

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM  
REDE NACIONAL

WELTON DE LIMA CORDEIRO

**EVASÃO EDUCACIONAL NO PROEJA:** um estudo de caso no Instituto Federal  
de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – *campus* Laranjal do Jarí

SANTANA - AP

2023

WELTON DE LIMA CORDEIRO

**EVASÃO EDUCACIONAL NO PROEJA:** um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – *campus* Laranjal do Jarí

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus* Santana, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.  
Orientador: Prof. Dr. Diego Armando Silva da Silva

SANTANA - AP

2023

Biblioteca Institucional - IFAP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

- C794e Cordeiro, Welton de Lima  
Evasão educacional no proeja: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Amapá / Welton de Lima Cordeiro - Santana, 2023.  
85 f.: il.
- Dissertação (Mestrado) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Santana, Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.
- Orientador: Diego Armando Silva da Silva.
1. Evasão educacional. 2. Proeja. I. Silva, Diego Armando Silva da, orient. II. Título.
-

WELTON DE LIMA CORDEIRO

**EVASÃO EDUCACIONAL NO PROEJA:** um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá –*campus* Laranjal do Jarí

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus* Santana, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Diego Armando Silva da Silva

BANCA EXAMINADORA

Diego Armando Silva da Silva  
Prof. do Ensino Básico,  
Técnico e Tecnológico  
Mat. Signat. 1424702

---

Prof. Dr. Diego Armando Silva da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

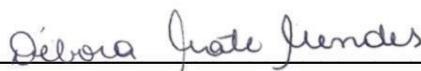
Orientador



---

Prof. Dr. Klenilmar Lopes Dias

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Débora Mate Mendes

Universidade Federal do Amapá

Aprovado em: 24 de abril de 2023

WELTON DE LIMA CORDEIRO

## COMBATE A EVASÃO ESCOLAR NO PROEJA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus* Santana, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

### BANCAEXAMINADORA

Diego Armando Silva da Silva  
Prof. do Ensino Básico,  
Técnico e Tecnológico  
Mat. Sign. 1424702

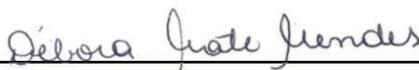
---

Prof. Dr. Diego Armando Silva da Silva  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá  
Orientador



---

Prof. Dr. Klenilmar Lopes Dias  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Débora Mate Mendes  
Universidade Federal do Amapá

Aprovado em: 24 de abril de 2023

## AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram para a realização da minha dissertação de mestrado. Em primeiro lugar, agradeço ao meu orientador, que dedicou seu tempo e conhecimento para me guiar na pesquisa e no desenvolvimento da dissertação. Suas orientações, *insights* e *feedback* foram inestimáveis e certamente contribuíram para o sucesso da minha pesquisa.

Também gostaria de agradecer aos professores da minha instituição de ensino, que me proporcionaram uma educação de alta qualidade e me deram as ferramentas necessárias para realizar esta pesquisa. Além disso, agradeço aos colegas e amigos que me apoiaram durante todo o processo, compartilhando suas ideias, experiências e encorajamento.

Não poderia deixar de agradecer aos participantes da minha pesquisa, que me forneceram informações valiosas e permitiram que eu alcançasse os objetivos propostos.

Finalmente, gostaria de agradecer à minha família por seu amor, apoio incondicional e por estar sempre presente nos momentos mais importantes da minha vida. Sem eles, este trabalho não seria possível.

Mais uma vez, obrigado a todos que contribuíram para este trabalho. Sua ajuda e suporte foram fundamentais para o sucesso deste projeto.

“Seria na verdade uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceberem as injustiças sociais de maneira crítica.”

(FREIRE, 1981)

## RESUMO

Essa dissertação possui como temática a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dentro desse contexto, possui como objeto de estudo a evasão no Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), *campus* Laranjal do Jarí no Estado do Amapá. Neste sentido, levanta-se a seguinte questão-problema: Quais as causas da evasão no PROEJA no *campus* Laranjal do Jarí? Desta forma, essa pesquisa possui como objetivo geral analisar as causas da evasão no PROEJA no *campus* Laranjal do Jarí. Buscando compreender esse processo, foi necessário a elaboração de três questões orientadoras: (1) Qual o perfil socioeconômico do educando evadido? (2) Quais as dificuldades dos discentes durante o processo de ensino-aprendizagem no PROEJA? (3) Qual tipo de assistência estudantil o aluno recebeu para evitar sua evasão?. Nesse sentido, possui como objetivos específicos: (1) Identificar o perfil socioeconômico do educando evadido; (2) compreender as dificuldades dos discentes durante o processo de ensino-aprendizagem no PROEJA e (3) Verificar o tipo de assistência estudantil que o aluno recebeu para evitar a evasão. Em termos metodológicos essa pesquisa configura-se como um estudo de caso de uma abordagem quali-quantitativa que faz uso do questionário como instrumento de coleta de dados. Em termos práticos fez-se necessário, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica em artigos, livros, teses e dissertações para a compreensão das singularidades da evasão dentro da EJA. Esse levantamento possibilitou a construção das seções teóricas do presente texto dissertativo. Também fez-se uma pesquisa documental que compreendeu estudos nos planos pedagógicos de Curso (PPC) do PROEJA do IFAP *campus* Laranjal do Jarí entre 2017 a 2022. Nos resultados da pesquisa foi identificado que 60% dos participantes são do sexo masculino e 40% do sexo feminino, que estavam em média 11 anos sem estudar. Os resultados apontaram que os sujeitos participantes da pesquisa já haviam abandonado a escola anteriormente. Dentre os motivos para o referido abandono evidenciamos que 40% dos sujeitos deixaram de estudar por questões relacionadas ao trabalho, 40% por questões de relacionadas a gravidez e 20% por questões de falta de oportunidade. Sobre as mulheres que evadiram por questões relacionadas a gravidez cabe destacar que isso não exclui de forma nenhuma a condição de mulher trabalhadora e estudante na época. Sobre a nova evasão no PROEJA 20% dos educandos apontaram que a causa da evasão educacional era a distância entre o *campus* e a residência do educando, 20% explicitaram que evadiram porque estavam insatisfeitos com o curso que estava estudando, 20% destacaram que evadiram do curso por conta da maternidade/paternidade e a maioria dos educandos, 40% citaram que o motivo que os levaram

a deixarem de estudar foi a dificuldade em conciliar o trabalho com os estudos no PROEJA. Quando foi perguntado como o IFAP poderia ajudar os educandos a retornarem aos estudos, 20% dos sujeitos responderam que os educadores do IFAP poderiam ter mais empatia com os educandos. Originalmente, o produto educacional foi elaborado a partir da perspectiva que objetivando combater apenas os aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem do aluno evadido, todavia, com o surgimento da categoria empatia em meio aos resultados tornou-se necessário a adequação do produto educacional para que ele destacasse também a importância da empatia docente no processo de ensino-aprendizagem no PROEJA. Assim, conclui-se que a evasão educacional no âmbito do PROEJA precisa ser compreendida a partir de uma análise dialética que considere não somente o contexto educativo do discente, mas toda sua relação social que permeiam suas histórias de vida e suas respectivas relações com o mundo do trabalho.

Palavras-chave: causas da evasão; educandos do PROEJA; produto educacional; Sul do Amapá.

## ABSTRACT

This dissertation has Youth and Adult Education (EJA) as its theme. In this context, it has as object of study the evasion in the Program of Integration of the Professional Education to the High School in the Modality of Education of Youths and Adults (PROEJA), campus Laranjal do Jarí in the State of Amapá. In this sense, the following question-problem arises: What are the causes of evasion in PROEJA on the Laranjal do Jarí campus? In this way, this research has the general objective to analyze causes of evasion in PROEJA on the Laranjal do Jarí campus. Seeking to understand this process, it was necessary to elaborate three guided questions: (1) what is the socioeconomic profile of the student who dropped out? (2) What are the students' difficulties during the teaching-learning process in PROEJA? (3) What kind of student assistance did the student receive to avoid dropping out? In this sense, it has the following specific objectives: (1) Identify the socioeconomic profile of the dropout student; (2) Understand the students' difficulties during the teaching-learning process in PROEJA and (3) Verify the type of student assistance that the student received to avoid dropout. In methodological terms, this research is configured as a case study with a qualitative-quantitative approach that uses the audience as a data collection instrument. In practical terms, it was necessary, in advance, a bibliographical research in articles, books, theses and dissertations to understand the singularities of evasion within EJA. This survey enabled the construction of the theoretical sections of this dissertation. A documentary research was also carried out that included studies in the pedagogical plans of the PROEJA Course (PPC) of the IFAP *campus* Laranjal do Jarí between 2017 and 2022. In the results of the research it was identified that 60% of the participants are male and 40% of the female who had been on average 11 years without studying. The results showed that the research participants had already dropped out of school before. Among the reasons for said abandonment, we found that 40% of the subjects were subject to study for work-related issues, 40% for pregnancy-related issues and 20% for lack of opportunity.

Regarding the women who dropped out due to pregnancy-related issues, it should be noted that this did not in any way exclude the status of working and student women at the time. About the new evasion in PROEJA, 20% of the students pointed out that the cause of educational evasion was the distance between the campus and the student's residence, 20% explained that they evaded because they were dissatisfied with the course they were enrolled in, 20% highlighted that they evaded the course on account and maternity/paternity and most students, 40%, mentioned that the reason that led them to stop studying was the difficulty in reconciling work with

studies at PROEJA. When asked how the IFAP could help the students to return to their studies, 20% of the subjects answered that the parents of the IFAP could have more empathy with the students. Originally, the educational product was elaborated from the research that aiming to combat only the aspects related to the teaching-learning process of the dropout student, however, with the inclusion of the empathy category among the results, it became necessary to train the educational product, highlighting also the importance of teacher empathy in the teaching-learning process in PROEJA. Thus, it is concluded that educational evasion within the scope of PROEJA needs to be understood from a dialectical analysis that considers not only the student's educational context, but all their social relationships that permeate their life stories and their respective relationships with the world from work.

**Keywords:** causes of evasion; PROEJA students; educational product; South of Amapá.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFET-PA	Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará
CEB	Conselho de Educação Básica
CNE	Câmara Nacional de Educação
CONSUP	Conselho Superior do IFAP
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENCCEJA	Exame Nacional para a Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ETFAP	Escola Técnica Federal do Amapá
FIC	Formação Inicial Continuada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MOVA	Movimento de Alfabetização
PAE	Política de Assistência Estudantil
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PNES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PPC	Plano Pedagógico do Curso
PPI	Plano Pedagógico Institucional
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional
SUAP	Sistema Unificado de Educação Pública
TAE	Técnico em Assuntos Educacionais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Tempo que estava sem estudar antes de se matricular no IFAP.

Gráfico 2 – Motivo da primeira evasão.

Gráfico 3 – Jornada de trabalho e estudos.

Gráfico 4 – Motivos da escolha do PROEJA.

Gráfico 5 – Abrangência da política de assistência estudantil.

Gráfico 6 – Dificuldade no processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 7 – Motivos da evasão.

Gráfico 8 – Vontade de voltar a estudar

Gráfico 9 – Como o IFAP pode ajudar os evadidos voltar à escola?

Gráfico 10 – ENCCEJA como possibilidade da evasão.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>20</b>
<b>2.1 Políticas educacionais para a EJA no Brasil .....</b>	<b>20</b>
2.1.1 Educação de jovens e adultos e suas singularidades.....	21
2.1.2 O educando da EJA.....	22
2.1.3 O processo ensino-aprendizagem na EJA .....	23
2.1.4 A andragogia .....	25
2.1.5 Heutagogia.....	26
2.1.6 Avaliação de aprendizagem na EJA.....	27
2.1.7 A evasão.....	28
2.1.8 IFAPE PROEJA no Amapá quanto política pública de inclusão .....	30
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>34</b>
<b>2.1 Caracterização do tipo da pesquisa .....</b>	<b>34</b>
<b>2.2 Abordagem da pesquisa.....</b>	<b>34</b>
<b>2.3 Instrumento de coleta de dados.....</b>	<b>35</b>
<b>2.4 Local da pesquisa .....</b>	<b>35</b>
<b>2.5 Sujeitos da pesquisa .....</b>	<b>36</b>
<b>2.6 Forma de sistematização.....</b>	<b>37</b>
<b>2.7 Forma de análise de dados.....</b>	<b>37</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>38</b>
<b>3.1 Perfil dos educandos e tempo que estavam sem estudar antes de entrar no curso do PROEJA do IFAP .....</b>	<b>38</b>
<b>3.2 Motivo pelo qual parou de estudar pela primeira vez .....</b>	<b>39</b>
<b>3.3 Jornada de trabalho e estudos no PROEJA .....</b>	<b>40</b>
<b>3.4 O que levou o educando a escolher o PROEJA <i>campus</i> laranjal do Jarí.....</b>	<b>41</b>
<b>3.5 Quando estudava recebeu algum tipo de auxílio (financeiro, pedagógico, psico- lógico) do IFAP para continuar seus estudos .....</b>	<b>42</b>
<b>3.6 Dificuldade no processo de ensino-aprendizagem .....</b>	<b>43</b>

<b>3.7 Motivos determinantes da evasão do PROEJA do IFAP.....</b>	<b>44</b>
<b>3.8 Retorno aos estudos .....</b>	<b>45</b>
<b>3.9 Como o IFAP pode ajudar os educandos a retornarem.....</b>	<b>46</b>
<b>3.10 ENCCEJA como motivo da evasão.....</b>	<b>48</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .....</b>	<b>76</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>82</b>

## APRESENTAÇÃO

Esta dissertação resulta da pesquisa intitulada "Evasão Educacional no PROEJA: um estudo descaso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - *campus* Laranjal do Jarí", realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFETP, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Como parte do estudo, foi criado um produto educacional na forma de uma cartilha digital denominada "Combate à Evasão Escolar no PROEJA". A motivação para esta pesquisa surgiu da experiência do autor em ministrar aulas para jovens e adultos desde 2007, e de sua crença de que a educação é um direito de todos, independentemente da idade.

A dissertação está dividida em cinco seções. A seção de introdução apresenta o tema da pesquisa, o objeto de estudo, o problema de pesquisa, as questões orientadoras, os objetivos e a organização didática da dissertação. A seção seguinte explora o referencial teórico, discutindo os pressupostos teóricos e metodológicos do PROEJA, suas singularidades e a evasão escolar. A seção de metodologia explica o tipo de pesquisa, sua abordagem e seus instrumentos de coleta de dados, bem como as formas de sistematização e análise de dados. A análise dos desafios para a permanência e êxito dos alunos no PROEJA no *campus* de Laranjal do Jarí é apresentada na seção seguinte. Por fim, as considerações finais retomam os principais pontos da pesquisa.

## 1 INTRODUÇÃO

O alto índice de desvio idade/série na escolarização do ensino brasileiro tem sido alvo de repercussão internacional. Na Declaração de Jomtien onde o documento apresenta a importância dos responsáveis pela educação (em todas as esferas –federal, estadual e municipal) cumprirem as determinações que colocam a educação básica como um direito subjetivo, incluindo-se obrigações de definições de metas a serem cumpridas por parte do Brasil, que tem uma educação oriunda do formato da colonização e com domínio dos portugueses e subsequente processo migratório, cujos modelos educacionais adotados se apresentam como herança de insuficiência de investimentos no Sistema Educacional de Ensino.

Neste sentido, evasão na Educação de Jovens e Adultos no Brasil é um tema que tem sido debatido no meio científico entre os pesquisadores, com resultados disponibilizados em publicações de revistas, bibliotecas, repositórios, anais, entre outros, apontando caminhos e direcionamentos para solucionar esse grave problema, ressalta-se que está longe de se esgotar essa temática, visto que a problemática da evasão no PROEJA, advém de situações peculiares a cada recanto do país, dependendo de cada contexto vivenciado pelo aluno.

A Constituição Federal de 1988 consagra a educação como dever do Estado e da Família (art. 205, caput) e tem como princípio a igualdade de condições de acesso e permanência na escola (art. 206, I). Dessa forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/1996, contém também, dispositivos que amparam a assistência estudantil, entre os quais se destacam: “Art. 3º - O ensino deverá ser ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola[...]”.

A criação desse programa federal em que é garantida a Educação Básica complementada com a qualificação profissional tem finalidade precípua a formação desse público para o trabalho, de modo que este possa concluir seus estudos na modalidade EJA como inclusão daqueles que não tiveram acesso ao ensino médio na idade regular. Segundo Souza:

O PROEJA significou para modalidade de Educação de Jovens e Adultos uma conquista importantíssima, pois trouxe a possibilidade da qualificação profissional em nível técnico aos que estavam afastados dos bancos escolares. A qualificação profissional, ao longo dos anos, constituiu-se numa das principais discussões geradas em torno da EJA - discussões essas que sempre apontavam para pouca efetividade desses cursos (SOUZA, 2015, p.11).

Embora o programa, seja considerado um grande passo de resgate desses jovens e

adultos com promessa de emancipação no mundo do trabalho, enfrenta dificuldades, pois problemas que um dia fizeram essas pessoas saírem do cenário educacional de escolarização muitas vezes persistem e estão arraigados com estes, carecendo de auxílio individual e de ações coletivas que vão ao encontro dos mesmos. Nesse sentido, é visível a repetição do abandono e da evasão.

No extremo norte do Brasil, em Laranjal do Jarí, estado do Amapá, parte de um mosaico de tantos contextos e diferentes problemas encontrados, que esta pesquisa se torna necessária, na medida que a evasão na modalidade PROEJA nessa localidade está acontecendo e carecendo de estudos em nível de mestrado e doutorado que busquem compreender as particularidades causadoras desse afastamento em cada um dos pesquisados.

O público da EJA é marcado por uma grande heterogeneidade de indivíduos, segundo Moura:

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente. (MOURA, 2006, p. 68).

Assim, a política de Assistência Estudantil vista pelo PDI-IFAP (2019-2023) como inclusão social, propõe “avançar” no sentido de atendimento à legislação federal. Preconiza a Assistência Estudantil direcionada às atividades destinadas ao “fortalecimento do desempenho acadêmico, da permanência estudantil, das atividades de cultura, de lazer e de esporte, principalmente para aqueles discentes com vulnerabilidade social”. A política de assistência ao estudante matriculado no IFAP visa atender as necessidades básicas de moradia, alimentação, saúde, esporte, cultura e lazer, inclusão digital, transporte, apoio acadêmico entre outras condições, em conformidade com o estabelecido no Decreto 7.234/2010, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Nessa perspectiva, o presente estudo focalizará um recorte da EJA, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), enquanto política pública federal. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), esse estudo tem como sujeitos os alunos do PROEJA dos Cursos Técnico em Logística e Agronegócio.

Buscando compreender esse processo, foi necessário a elaboração de três questões

orientadoras: (1) Qual o perfil socioeconômico do educando evadido? (2) Quais as dificuldades dos discentes durante o processo de ensino-aprendizagem no PROEJA? (3) O aluno vou assistido pela assistência estudantil? Nesse sentido, possui como objetivos específicos: (1) Identificar o perfil socioeconômico do educando evadido; (2) compreender as dificuldades dos discentes durante o processo de ensino-aprendizagem no PROEJA e (3) Verificar se o ex aluno foi assistido pela assistência estudantil. Metodologicamente essa pesquisa trata-se como um estudo de caso de abordagem quali-quantitativa que fez uso do questionário como instrumento de coleta de dados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Políticas educacionais para a EJA no Brasil

Em mais de duas décadas de existência, o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) encontra-se frente a um desafio: “Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do Ensino Fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos” (CARNEIRO, 2010, p. 157). Sendo que nos municípios cravados na Amazônia, o desafio torna-se mais difícil, em decorrência das distâncias que os alunos têm que percorrer na rotina diária, assim como problemas comuns atrelados ao perfil do público específico da EJA, que possivelmente se arrastam ao longo de sua escolarização interrompida. Em debates, realizados internamente, a Educação de Jovens e Adultos tem um marco de educação humanizada a partir de históricas experiências de Paulo Freire publicadas com repercussão internacional, a Constituição Federal brasileira de 1988, apresenta avanços significativos preconizados nos artigos 206, inciso I e 208, inciso I. O Art. 206 evidencia que: o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (1) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Partindo dessa prerrogativa que assegura a legitimidade do direito à educação aos jovens e adultos com defasagem escolar, começa a se desenhar as melhorias de acesso, a comunidade científica e a sociedade civil organizada se posicionam e garantem o debate com avanços na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, com mudanças de diretrizes e dá autonomia para os sistemas de ensino se organizarem para melhorar as condições de ensino desse público, nos termos do artigo 37, § 1º, que afirma:

Art. 37- A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria.  
§ 1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos [...] oportunidades educacionais apropriadas. (BRASIL, 1996, p.16).

A partir de então, o Conselho Nacional de Educação (CNE) passa a prover regulamentações com resoluções e pareceres, com estudos e debates com vistas em viabilizar a legislação vigente, editando e submetendo ao executivo brasileiro resoluções, pareceres, entre outros para instrumentalizarem os sistemas educacionais em todas as instâncias, assim como os conselhos dos estados e municípios.

A criação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional, com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) instituído pelo Governo Federal, concretizado a partir do Decreto 5.478 de 2005, reformulado no ano seguinte, pelo Decreto 5.840/2006, foi considerado um grande passo, cujas oportunidades ofertadas nos cursos de capacitação para esse público vem reduzir as desigualdades, tendo em vista os inúmeros problemas que esses jovens e o adultos tiveram em sua escolarização, sendo grande parte trabalhadores e chefes de família, seria muito difícil cursar o ensino médio e um curso técnico simultaneamente.

É no PROEJA que a partir de então, esses jovens e adultos passam a ter perspectivas de continuidade ampliando a possibilidade de acesso ao nível superior. Neste sentido, a sua inserção no mundo do trabalho e a continuidade de seus estudos podem ocorrer por meio dos Institutos Federais.

Em funcionamento nos Institutos Federais em todas as Unidades da Federação, o PROEJA, chega nas grandes e pequenas cidades da zona urbana e rural, através dos *campus* de interiorização, como é o caso do *lócus* desta pesquisa, situado no município do Laranjal do Jarí, no Estado do Amapá, o PROEJA oferta cursos com estrutura padrão para todos os Institutos Federais do Brasil, porém prevê adequações em conformidade com cada região onde está situado; é avaliado no decorrer da execução. Pois é sabido que o perfil do público beneficiado pelo programa, enfrenta dificuldades quanto à permanência nos cursos.

### 2.1.1 Educação de jovens e adultos e suas singularidades

Nessa subseção problematiza-se as singularidades da EJA. Nesse contexto, compreender-se como singularidades as características próprias dessa modalidade de educação que a difere de todas as outras. Neste sentido, nessa dissertação partilha-se do mesmo pensamento que Gadotti e Romão (2007), quando explicitam que a EJA se transforma ao longo da nossa história da educação e se molda a partir do seu contexto social. Dessa maneira, analisa-se as singularidades da EJA nesta dissertação a partir das seguintes categorias: educando, processo de ensino-aprendizagem, metodologia, andragogia, heutagogia, avaliação da aprendizagem e evasão educacional.

### 2.1.2 Educador da EJA

O educando da EJA se difere de todos os outros educandos seja em relação ao processo de ensino-aprendizagem, seja pelas características sociais, econômicas e culturais. Assim sendo, Silveira (2007), explicita que o educando da EJA supera diariamente dificuldades que estão para além do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Pinto (1984), embora historicamente os educandos da EJA sejam sujeitos analfabetos ou com Ensino Fundamental (EF) esses educandos são dotados de ideias e de altas capacidades intelectuais que revela-se de forma espontânea durante o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, Freire (2019), defende para esses sujeitos uma pedagogia própria, pedagogia essa denominada de pedagogia do oprimido. Para Freire (2019), a pedagogia do oprimido é a pedagogia dos homens e mulheres que se encontram em constante luta pela sua libertação das raízes opressoras que também estão presentes no sistema educacional brasileiro.

Cabe destacar que em meio aos educandos da EJA existem alunos que já iniciaram seus processos formativos e também existem aqueles alunos que nunca passaram pelo banco da escola. Somado a isso as salas de aula da EJA hoje, segundo Ferreira (2017), são compostas por educandos de diferentes classes sociais tanto na zona urbana como na rural. Para Freire (2019), a realidade social desses educandos não existe por acaso, mas sim, como produto da ação dos homens. Dessa forma, ao constituir-se como opressora, a realidade dos educandos imprime sobre eles as condições existenciais dessa sociedade. Assim, torna-se fundamental que a educação contribua com a luta pela libertação dos educandos a partir da formação de consciência crítica dos educandos oprimidos.

Ferreira (2017), destaca que os educandos da EJA chegam em sala de aula com olhar receptivo e sensível. Essas características são consequências da visão de mundo desses educandos que é marcada pelas suas origens e vivências sociais. Dessa forma, percebe-se que os educandos da EJA partilham de uma visão de mundo que encontra-se relacionada ao ver e ao fazer. Pinto (2013), afirma que esses sujeitos são antes de tudo membros atuantes da nossa sociedade dotada de produção social, não apenas por ser trabalhador, mas sim, pelo conjunto de ações que exercem sobre um ciclo existencial. Um dos grandes problemas nesse processo, segundo Freire (2019), é a adoção da educação bancária no processo formativo desses educandos, onde o saber constitui-se como uma doação daqueles que se julgam sábios aos que

julgam nada saber.

Assim, pode-se compreender que os sujeitos da EJA são mulheres, homens, adolescentes e idosos, trabalhadoras e trabalhadores, desempregados ou em busca do seu primeiro emprego. Os sujeitos da EJA são pais, mães e filhos, moradores de periferias e de zonas urbanas e rurais, são sujeitos historicamente marginalizados tanto na esfera social quanto na educacional, portanto, privados do acesso aos bens culturais e sociais.

### 2.1.3 O processo de ensino aprendizagem na EJA

A compreensão dos educandos da EJA é parte fundamental para entendermos a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem nesta modalidade de educação. Nessa perspectiva, Paiva e Xavier (2014), explicitam que a compreensão do processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade exige certa compreensão a respeito de seus sujeitos que retornam ao contexto educativo não para adquirir somente conhecimento técnico, todavia, para resignificar suas próprias vidas. Dessa forma, cabe questionarmos se escola nos moldes atuais cumpre com o seu papel de formação onmilateral desses educandos, habilitando-os para viverem de forma crítica em uma sociedade letrada. Em vista disso, Freire (1996), explicita que o ato de aprender precede ao ato de ensinar, neste sentido, o ato de ensinar se dilui gradualmente no processo de aprender.

Segundo Silva (2020), em meio ao desafio de ensinar na EJA deve-se levar em consideração os conhecimentos trazidos pelos educandos. Freire (2019), compreende que o ensino da EJA deve ser pautado no diálogo e não na repetição alienante de estruturas da educação bancária. A partir de então integrar o ensino aos conhecimentos prévios dos educandos. Nesse contexto, Silva (2020), compreende que é necessário que o professor no processo de ensino-aprendizagem na EJA ensine os seus educandos a pensarem sobre sua própria realidade.

Para Soares (2006), o professor da EJA precisa considerar, no processo de ensino-aprendizagem, as peculiaridades e pluralidades dos seus educandos que foram construídas historicamente nas relações com a sociedade letrada. Para Scoz (1994), é preciso perceber e compreender os problemas de aprendizagem dos alunos da EJA a partir de uma visão multidimensional com seus fatores pedagógicos, sociais e cognitivos. Segundo Freire (1996), quando se vive de fato a autenticidade do ato de ensinar-aprender se vive uma experiência total do processo educativo em seus aspectos políticos, ideológicos, sociológicos, pedagógicos e

éticos.

Nessa perspectiva, Gonçalves (2002), destaca que o processo de ensino-aprendizagem da EJA não se restringe apenas aos aspectos formais da matriz curricular institucional. Sendo assim, as experiências construídas a partir das vivências devem constituir a base dos conteúdos estudados no processo de ensino-aprendizagem. Freire (2019), destaca que os educadores da EJA devem criar possibilidades concretas de geração de conhecimentos a partir da realidade dos discentes.

Segundo Santos (2016), os motivos que trazem os educandos da EJA de volta a escola podem ser os mesmo que lhe afastaram um dia. Tais como trabalho, busca pela aprendizagem, sustento da família. De fato existe uma alta procura por essa modalidade de educação. Da mesma forma que o índice de evasão é alto por conta das dificuldades enfrentadas pelos alunos. Para Silva e Ploharski (2011), as metodologias para garantir uma aprendizagem eficaz na EJA devem considerar as vivências do educando bem como suas origens.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem também na EJA na perspectiva de Araújo (2006), consiste no envolvimento de métodos e técnicas de ensino. Método pode ser compreendido como o norteador de todo o processo educativo. A técnica consiste em um conjunto de procedimentos voltados ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, Freire (1996), destaca que ensinar exige rigorosidade metódica, onde estão presentes as técnicas e seus respectivos métodos.

Dessa maneira, Brasil (2002), compreende que o processo de ensino-aprendizagem deve buscar o fortalecimento da autonomia do educando de forma que ele possa recriar o que aprendeu no contexto educativo em sua vida social. A autonomia para Freire (1996), constitui-se como elemento fundante na educação de pessoas adultas. Desta forma, segundo Schimitz (1993), faz-se necessário no processo de ensino-aprendizagem que o educador elabore um planejamento adequado de modo que possa usar os recursos pedagógicos como meio de potencializar a produção do conhecimento do educando.

Para Galatto e Martinelli (2013) as diversas concepções que buscam compreender o perfil do educando da EJA apontam para uma nova reflexão a partir de concepções filosóficas que buscam a valorização do jovem e adulto como sujeito produtor de conhecimento. Neste sentido, Freire (1996), destaca que o respeito a dignidade e a identidade do ser educando é fundamental para a constituição de um ser autêntico com suas próprias características e singularidades que possuem necessidades diferentes na busca por sua educação.

Segundo Ribeiro (2014), a educação de um adulto não se restringe a aprendizagem

cognitiva, abrange também as aprendizagens sociais na qual o educando encontra-se envolvido. Desta forma, Guimarães (2013) explicita que os educandos da EJA aprendem a lidar com os problemas da sociedade muito antes de frequentarem a escola formal. Para Freire (1996), discutir a realidade do educando no contexto educacional e ao mesmo tempo associar com as disciplinas é muito mais que ensinar de forma crítica é um comprometimento ético com os educandos em processo de ensino-aprendizagem.

#### 2.1.4 Andragogia

Segundo Bressiani (2018), existe uma certa carência de estudos que considera aplicação de princípios práticos principalmente na educação profissional. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de pesquisas que possuam em meio as suas temáticas o processo de ensino-aprendizagem no contexto da educação profissional e tecnológica. Em meio a esse contexto destaca-se a importância da andragogia como metodologia voltada para a educação de jovens e adultos. Dessa maneira, Antonello (2007), afirma que a andragogia e o processo de ensino-aprendizagem na educação profissional encontram-se diretamente relacionadas devido ao fato de envolver desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Em vista disso, Volg (2007), destaca que como teoria relacionada ao processo de ensino-aprendizagem de adultos a andragogia foi introduzida e fortemente difundida nos Estados Unidos pelo educador de Jovens e Adultos Malcolm Knowles (1913-1997). O referido educador caracterizou a andragogia como a arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender. Por isso, Volg (2007) explicita que o modelo de andragogia defendida por Malcolm Knowles configura-se como um modelo de aprendizagem que obedece princípios próprios que são pertinentes tanto a educação das crianças como a educação de jovens e adultos.

Portanto, Merriam (2007), destaca que no processo de organização da educação de adultos de forma sistematizada os educadores encontraram vários problemas. Dentre esses problemas a pedagogia estava como um dos problemas centrais na medida que esse sistema pautava-se na transmissão de conhecimentos e competências, o que era insuficiente no contexto educacional dos adultos da época. Assim, os educadores passaram a perceber que os alunos eram resistentes às estratégias de aprendizagem oriundas da pedagogia e por essa razão abandonavam o contexto escolar.

Atualmente a andragogia é adotada em vários componentes curriculares tanto na área da educação como em outras áreas do conhecimento. De um ponto de vista prático a andragogia

permiti que educador e educandos trabalhem juntos desde o momento da definição dos conteúdos até os métodos e técnicas usadas no processo de ensino-aprendizagem.

### 2.1.5 Heutagogia

Em uma breve revisão de literatura evidencia-se que a origem do termo heutagogia encontra-se diretamente relacionada a dois pensadores: Stewart Hase e Chris Kenyon. Eles contribuíram significativamente na definição de heutagogia como ciência da aprendizagem autodeterminada ou conduzida. Segundo Marques e Duarte (2021), a heutagogia é oriunda da evolução natural da própria andragogia onde se tinha o professor como centro do processo de ensino-aprendizagem desvinculado das tecnologias da informação.

Neste sentido, desde sua origem a heutagogia encontra-se pautada em uma proposta de educação que faz uso do diálogo, reflexão e o questionamento dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Hase e Kenyon (2000), a heutagogia pode ser definida como o estudo da aprendizagem autodirigida. Nessa perspectiva de educação os alunos são responsáveis pela sua formação e tomam a iniciativa a partir das análises e percepções de suas realidades. O professor nesse contexto, partilha o conhecimento com o aluno que faz suas próprias escolhas no que tange o processo de ensino-aprendizagem tendo como base o ensino e a reflexão. Neste sentido, as aspirações vocacionais dos alunos determinam o que eles devem aprender em função do desenvolvimento de suas capacidades.

Segundo Marques e Duarte (2021), a heutagogia constitui-se como um modelo de ensino-aprendizagem que encontra-se em processo de difusão na atualidade principalmente pela popularização da Educação à Distância (ED) que vem, segundo os autores, modificando a vida social e as práticas de ensino no que tange a proximidade entre os sujeitos envolvidos no processo formativo.

Com a heutagogia o processo de ensino-aprendizagem muda a centralidade do professor para o aluno. Como consequência desse processo novas técnicas de ensino emergiram e tem no aprendiz auto determinado a mola-mestre do desenvolvimento de sua educação. Segundo Bevilaqua e Peleias (2013) a heutagogia pode ser compreendida como uma progressão das metodologias educacionais anteriores.

Para Marques e Duarte (2021), a heutagogia encontra-se também associada a educação à distância pela expansão dessa modalidade de educação pelo Brasil facilitando a chegada da educação em locais remotos por meio do auxílio da tecnologia. Na educação superior com o

apoio das novas tecnologias a heutagogia foi introduzida como um estilo de aprendizagem, Assim, Deaquino (2007), destaca que o perfil do educando do ensino superior dialoga epistemologicamente com os preceitos educacionais da heutagogia devido a estrutura da educação superior e principalmente pelas expectativas e atuações dos jovens na sociedade.

Nessa conjuntura Baptista (2011), destaca que na heutagogia o desenvolvimento individual do educando não restringe o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o professor mostra ao educando os meios necessários e os educandos planejam de forma autônoma seu próprio percurso por meio de um sistema de negociações que envolve os seguintes elementos: argumentação, avaliação e decisão.

Nessa perspectiva Hase e Kenyon (2000), afirmam que a heutagogia propõe um estilo de aprendizagem que se constitui como uma necessidade da sociedade atual, onde, a tecnologia e a informação surge cada vez mais rápida. Desta forma, a heutagogia propõe que a formação do aluno precisa está diretamente relacionada com as necessidades práticas do tempo e espaço da sociedade. Hase e Kenyon (2000), destacam ainda que na heutagogia os alunos têm uma experiência educativa que relaciona o contexto da sociedade contemporânea com os interesses do aprendiz.

#### 2.1.6 Avaliação da aprendizagem na EJA

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem constitui-se como tema central em qualquer modalidade de educação e levanta intensos debates principalmente sobre os fatores que levam os educandos a deixarem o contexto escolar. Juntamente com o planejamento e o currículo escolar a avaliação da aprendizagem encontra-se no centro do contexto educativo. Neste sentido, Souza (2013), destaca que avaliação da aprendizagem na EJA constitui-se como uma temática complexa em virtude das dificuldades docentes em ensinar na EJA. Desta forma, a avaliação da aprendizagem concebe-se como tarefa didática permanente onde o professor analisa as dificuldades e progressos dos seus educandos.

Para Libâneo (2008), a avaliação da aprendizagem possui três funções: pedagógico-didática, diagnóstica e controle. Com a função pedagógico-didática busca-se o desenvolvimento das potencialidades cognitivas dos educandos. Na função diagnóstica tenta-se identificar os progressos e as possíveis dificuldades dos educandos de todas as etapas e na função de controle busca-se compreender a frequências dos resultados escolares dos educandos. Nesse seguimento Luckesi (2011), afirma que para uma a avaliação educacional eficiente faz-se necessário um projeto de educação que busque o autodesenvolvimento dos

educandos. Neste sentido, a avaliação educacional em especial na EJA, precisa ir além da espera de resultados satisfatórios que normalmente ocorre no contexto educacional.

Nesse seguimento Silva (2010), diz que no contexto de avaliação educacional é preciso avançar nas discussões e posturas pedagógicas na medida que o sistema educativo, em via regra, é constituído por uma educação que centra-se no ensino, nas disciplinas e conteúdos. Silva (2010), destaca ainda que é fundamental para esse avanço concepções de educação emancipatória, multidimensional, transdisciplinar para consolidação de uma avaliação educacional para além de aferir resultados.

Em se tratando de práticas avaliativas na EJA essa temática acompanha a história da educação brasileira. Segundo Souza (2013), as primeiras iniciativas de avaliação da aprendizagem no contexto da educação de adultos são oriundas do Brasil Colônia com a educação jesuíta. Neste contexto, a EJA é considerada como meio de proporcionar e garantir condições de acesso a educação em uma sociedade marcada por fortes problemas educacionais. Assim, a avaliação da aprendizagem nessa modalidade de educação deveria pautar-se na mesma perspectiva. Todavia, Bordim (2014) explicita que essa temática dentro da EJA revela-se como um dos grandes problemas do processo pedagógico, na medida que muitos dos educandos não tiveram contato com uma avaliação da aprendizagem por nunca terem frequentado o ensino regular.

Hoffman (1993), afirma que a tarefa da avaliação da aprendizagem precisa ser tomada como meio e não como fim, as dúvidas dos educandos precisam ser interpretadas e discutidas em sala de aula. Assim, o momento de correção também passa a ser um momento de reflexão sobre as hipóteses criadas pelos educandos, superando o contexto de certo ou errado da avaliação. Neste sentido, Bordim (2014), destaca que na EJA a avaliação da aprendizagem apresenta características altamente excludentes devido a falta de consideração da visão de mundo do educando e da diversidade cultural no contexto educacional. Desta forma, torna-se fundamental que no contexto educativo a heterogeneidade seja reconhecida, caso contrário, a avaliação da aprendizagem torna-se apenas um mecanismo formal da escola.

### 2.1.7 A evasão

Nos termos da lei 9.394/1996 a EJA configura-se como uma modalidade de educação que possui dentre suas prioridades a garantia de ensino fundamental a todos os sujeitos que não tiveram acesso a educação formal na idade própria. Segundo Freire (1992), o Jovem/adulto que procura uma escola formal considera a educação como uma oportunidade de transformação

social e econômica.

Neste contexto, a evasão na EJA constitui-se como um dos maiores percalços no processo de desenvolvimento desses educandos. Desta forma torna-se necessário que esse problema deva ser conduzido com seriedade e como problema de política educacional que não está garantindo as condições necessárias para a permanência e conclusão do processo formativo nessa modalidade de educação. Nessa continuidade, Nogueira (2012), explica que a evasão no contexto na EJA configura-se como um problema histórico, não se trata apenas de um fenômeno educacional local ou regional isolado, mas sim de um problema nacional que historicamente não foi dado a devida atenção, muito menos pensado em políticas de enfrentamentos de forma concisa.

Segundo Dore e Luscher (2011), a questão da evasão encontra-se comumente associada a saída do educando do sistema de ensino sem a devida conclusão. Para Queiroz (2010), a evasão educacional configura-se como o abandono da escola sem a devida conclusão da série ou nível. Segundo Johann (2012), a evasão pode ser caracterizada com o rompimento do vínculo jurídico do educando com a unidade de educação.

Para Barbosa (2017), a evasão escolar constitui-se como força contrária ao processo de desenvolvimento educacional e no caso da EJA a evasão desses educandos perpassa pela ineficiência do processo inclusivo dos educandos ao retornarem a escola formal. Para Dantas (2010), em qualquer nível de ensino a evasão constitui-se como um desafio para os profissionais da educação e conseqüentemente uma “chaga” para o sistema educativo brasileiro. Para Patto (1997), a evasão escolar está ligada a face da educação que materializa a questão do fracasso educacional e vem se constituindo como um processo histórico e complexo da educação brasileira.

Segundo Ceratti (2008), são diversos os fatores que podem potencializar a evasão escolar na EJA, dentre esses destacam-se: trabalho, renda, dificuldade com o processo de ensino-aprendizagem, falta de interesse pela escola dentre outros. Esses são alguns dos motivos que estão ligados diretamente ao interrompimento do fluxo educacional dos educandos em determinados períodos letivos. Alguns desses motivos segundo Queluz e Alonso (2003), encontram-se associados à ordem política que para além de não favorecer o desenvolvimento pleno da educação, muitas vezes, inviabilizam propostas de mudanças. Em seus estudos Schargel e Smink (2002), identificaram cinco motivos que levam a evasão escolar, são eles: motivos psicológicos, sociológicos, organizacionais, interacionais e econômicos.

Para Patto (1997), mesmo que seja um problema pedagógico não se pode ignorar questões extraescolares. Contudo, é no contexto escolar que se tem possibilidades reais de mudanças práticas como forma de enfrentamento da evasão. Segundo Kleiman (2001), as iniciativas governamentais e os programas educacionais voltados para a EJA devem ser pautados na preocupação com a permanência desses sujeitos na escola.

Neste contexto, Lopes (2010) destaca que para combater a evasão escolar torna-se necessário que o poder público tenha atitude mais firme frente a essa questão. Para além da responsabilidade do poder público os gestores escolares precisam garantir a eficácia desses alunos durante o processo de ensino e aprendizagem.

Na perspectiva de Arroyo (1997), a evasão escolar encontra-se diretamente relacionada à dinâmica disfuncional entre escola, família, professor e aluno. Para esse autor os educandos jovens e adultos são consequências das desigualdades socioculturais. Neste sentido, a escola precisa estar pronta para receber esses sujeitos e oferecer a eles uma sala de aula que seja atrativa e estimuladora de conhecimento.

Nessa continuidade, Vóvio (2010), explicita que a questão da Educação de Jovens e Adultos perpassa pelo contexto sociocultural dos educandos e conseqüentemente pelos aspectos políticos e econômicos. Dessa forma, a política educacional de combate a evasão deve considerar a constituição das relações sociais, culturais e econômicas na qual o educando encontra-se inserido. Neste sentido, Azevedo (2012), destaca que a origem do problema da evasão na EJA encontra-se entrelaçada a vários fatores que precisam ser considerados pelas políticas de combate a evasão.

Assim, a evasão escolar constitui-se como um problema que assola todos os níveis e modalidades da nossa educação. Neste sentido, essa problemática também está presente no âmbito da Educação Profissional. Todavia, são poucas as pesquisas científicas sobre a temática na rede federal. Desta forma, torna-se fundamental compreendermos como o IFAP e o PROEJA são pensados como políticas públicas educacionais para combater a evasão educacional.

#### 2.1.8 IFAP e o PROEJA no Amapá enquanto política pública de inclusão

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) originou-se a partir da criação da Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP), instituída pela Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007. A ETFAP foi criada como entidade de natureza autárquica, vinculada

ao Ministério da Educação – MEC. A Portaria MEC nº 1.067, de 13 de novembro de 2007, atribuiu ao Centro Federal de Educação e Tecnológica do Pará – CEFET-PA o encargo de implantar a Escola Técnica Federal do Amapá – ETFAP.

Segundo o histórico do IFAP registrado no PDI 2019-2023, em 2011, obedecendo ao processo de instalação e implementação, começaram a ser ofertados os cursos de Ensino Técnico de Nível Médio nas modalidades Integrado e Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Tendo em vista o princípio “Democratização do acesso e garantia de permanência e conclusão com êxito”, a instituição abre possibilidades de geração de 3.600 vagas no *campus* Macapá, 1.200 no *campus* Laranjal do Jarí, 1.200 no *campus* Santana, no *campus* Porto Grande 1.200 e 400 no *campus* Avançado de Oiapoque. No Centro de Referência de Pedra Branca do Amaparí a previsão de atendimento é oferecida de forma cumulativa de vagas ofertadas, alunos do FIC-PRONATEC e alunos nos cursos técnicos, na modalidade à distância.

O Plano de Desenvolvimento Institucional PDI do IFAP, sob coordenação geral do processo de sua elaboração da Diretoria Sistêmica de Desenvolvimento Institucional, tendo sua proposta submetida e aprovada pelo Colégio de Dirigentes do IFAP, foi elaborado seguindo as orientações previstas no Artigo 16 do Decreto nº. 5.773, de 9 de maio de 2006, e tendo ainda como base legal a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Segundo o documento final aprovado, a construção do PDI-IFAP/ 2019-2023 utilizou-se metodologia descentralizada cujas contribuições sistematizadas nos municípios, com delegação de comissões locais compondo a comissão central, contando com representantes dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e de seus colegiados e entidades de servidores e estudantes, com a responsabilidade de apreciar, avaliar e aprovar previamente o documento final a ser encaminhado ao Conselho Superior para homologação. Assim, evidencia-se que:

A construção do PDI tem como base as características socioeconômicas e culturais do estado do Amapá, fundamentalmente aquelas que traduzem o perfil dos municípios onde o Instituto foi implantado. Com o objetivo de congrega os municípios por similaridade econômica e social, o estado do Amapá (IFAP, 2009, p. 30).

Sendo o documento final é considerado como balizador da ação institucional, nos cinco anos a contar de 2019, em plena vigência, considerando-se aqui os aspectos que dizem respeito ao estudo em tela. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) através do *campus* Laranjal do Jarí, oferta o Curso Técnico em Nível Médio em Logística PROEJA, na forma presencial com objetivo de “promover a formação técnica de nível médio do profissional em Logística para atuar de maneira estratégica, com competências para

planejar, organizar, dirigir, controlar e supervisionar instalações e operações de cadeia logística visando melhorar a qualidade dos processos da administração de materiais, transporte e suprimentos reduzindo os custos” (IFAP, 2019, p. 06), assim como, o Curso Técnico em Agronegócio, na forma presencial com o objetivo de “Formar profissionais cidadãos com senso crítico e ético, com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento e utilização de técnicas aplicadas aos sistemas e arranjos produtivos locais, regionais e nacionais, enfatizando a tecnologia em agronegócio como um dos fundamentos e sustentáculos da economia brasileira e do desenvolvimento moderno e sustentável do setor agrícola. (IFAP, 2019, p. 08).

De acordo com o Plano de Curso do IFAP, ao concluir a formação no Curso Técnico de Nível Médio, na modalidade PROEJA o egresso deverá ser capaz de:

Inserir-se no mercado de trabalho com competência técnica e científica em sua área de atuação; Ter domínio sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas da logística; Utilizar sistemas e processos para planejamento, programação e controle: da produção de bens e serviços, de transportes, de estoques, de armazenagem e de custos logísticos; Realizar procedimentos de transportes, armazenamento e distribuição da cadeia de suprimentos; Agendar programa de manutenção de máquinas e equipamentos, aquisição, recebimentos, armazenagem, movimentação, aplicação e distribuição de materiais e produtos; Supervisionar processos de compras, recebimento, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos; Elaborar processos de distribuição de produtos e/ou serviços, em conformidade com a legislação vigente; Gerenciar a administração de materiais e recursos usados em organizações públicas e privadas; Fazer uso das novas tecnologias, com vistas, ao melhoramento dos processos logísticos (IFAP, 2019, p. 07).

A organização curricular do Curso Técnico em Logística e do Curso Técnico em Agronegócio, assim como dos demais cursos técnicos para jovens e adultos ofertados pelo IFAP, na forma Integrada/PROEJA, estão embasados na LDBEN N° 99394/1996, no Decreto N° 5.154/04 que regulamenta o § 2° do art. 36 e os art. 39 a 41 da lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nos parâmetros curriculares Nacionais para o Ensino Médio, na resolução CNE/CEB N° 02/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, na resolução CNE/CEB N° 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível médio, no Decreto n° 5.840/2006 – Documento Base do PROEJA, no parecer CNE/CEB N° 11/2000 e na Resolução n° 013/2014 – CONSUP, que aprova a Regulamentação dos Cursos Técnicos do Programa Nacional de Integração as Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no âmbito do IFAP.

A matriz curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Logística e do Curso Técnico

em Agronegócio, na modalidade PROEJA, está organizada em regime semestral, com componentes curriculares distribuídos em Base Nacional Comum, refere-se aos componentes das áreas de Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza, a Parte Diversificada que compreende as características locais e regionais e a formação profissional, que compreende os conhecimentos científicos e tecnológicos desenvolvidos ao longo do curso. As atividades complementares podem ser distribuídas em atividades como: participação em cursos de Formação Inicial Continuada (FIC), Estágio, Projeto Integrador, práticas educacionais, monitorias, palestras etc.

O curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na forma integrada, PROEJA, contempla uma carga horária total de 2800 horas/aula, o que corresponde a 2333 horas. A carga horária é dividida em 1200 horas/aula da formação da base nacional comum e 1400 de formação profissional. São somadas, ainda, Prática Profissional 250 horas divididas em Estágio ou Projeto de Conclusão de Curso 200 horas, mais 50 horas de atividades complementares que podem ser distribuídas em, por exemplo, participação em Cursos de Formação Inicial Continuada (FIC), práticas educacionais, monitorias, palestras, etc.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Caracterização do tipo da pesquisa

Em termos metodológicos essa pesquisa constitui-se como estudo de caso. Segundo Rauén (2013) o estudo de caso “consiste em uma análise profunda e exaustiva de um ou de poucos objetos” de modo que seja possível o aprofundamento detalhado, caracterizado pela flexibilidade, simplicidade de procedimentos e ênfase na abordagem qualitativa. Esta pesquisa apresenta detalhamentos agrupados que facilitam a visualização dos problemas encobertos pelo modelo de comunicação ou pela ausência deste. Conforme Ventura (2007), as vantagens do estudo de caso: estimulam novas descobertas, em função da flexibilidade do seu planejamento; enfatizam a multiplicidade de dimensões de um problema, focalizando-o como um todo, e apresentam simplicidades nos procedimentos, além de permitir uma análise em profundidade dos processos e das relações entre eles. Estas vantagens possibilitaram ao estudo a flexibilidade necessária para compreender as causas da evasão no PROEJA no *campus* Laranjal do Jarí, cuja investigação ocorrerá de acordo com as peculiaridades de cada pesquisado, neste sentido, o estudo de caso nessa pesquisa será desenvolvido a partir de uma abordagem quali-quantitativa.

#### 3.2 Abordagem da pesquisa

A pesquisa tem abordagem quali-quantitativa, cujos dados são extraídos de forma descritiva, conduzindo-se uma linha interpretativa das ocorrências no contexto em que se encontram os pesquisados, conforme Rauén, abordagem quali-quantitativa:

consiste no tratamento descritivo-discursivo das características dos fatos ou fenômenos, que vão sendo sucessivamente agrupados por critérios descritivos-discursivos, de modo que as conclusões decorrem das propriedades emergentes destes agrupamentos. (RAUEN, 2013, p. 155).

Desta forma, na abordagem quali-quantitativa, as ações vão se desenrolando a partir das percepções em que “o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes” (MINAYO; DESLANDES; GOMES; 2012).

Neste sentido, as conclusões passam por análises das relações dos dados com o mundo ao seu redor e sua história, Segundo Amado (2013, p. 205) “a Investigação Qualitativa tem atrás de si toda uma visão do mundo, dos sujeitos humanos e da ciência, que influencia a escolha e está presente na aplicação de qualquer técnica ou procedimento.

### 3.3 Instrumentos de coleta de dados

Para responder às questões de investigação de cunho quantitativo, primeiramente, faz-se uso da pesquisa documental como parte dos instrumentos de coleta de dados para destacarmos a relação de alunos matriculados e alunos evadidos do PROEJA entre 2017 e 2022 no IFAP – *campus* Laranjal do Jarí. A pesquisa documental segundo Severino (2007), constitui-se como um tipo de pesquisa onde o pesquisador faz uso de documentos devidamente cadastrados. Cabe destacar, que nessa pesquisa a etapa documental constitui-se apenas como uma técnica de coleta de dados.

Neste sentido, na presente pesquisa as fontes primárias de informações sobre os dados da evasão no PROEJA do *campus* de Laranjal do Jarí são oriundas do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Para além dos dados quantitativos essa pesquisa também faz uso do questionário como instrumento de coleta de dados aplicados aos discentes do PROEJA (Apêndice D) visando levantar informações que levam a compreensão das causas da evasão escolar. Segundo Chaer; Diniz; Ribeiro (2011), o questionário é uma técnica de coleta de dados pertinente quando os objetivos da pesquisa correspondem questões de cunho empírico envolvendo opinião.

Precederá a pesquisa de campo, por ter conteúdos atinentes ao propósito em estudo, cujos dados dos alunos que foram ou estão matriculados regularmente no Curso Técnico em Logística e Agronegócio, na modalidade PROEJA estão inseridos no sistema do IFAP.

### 3.4 Local da pesquisa

Essa pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - *campus* Laranjal do Jarí (Figura 1). Esse *campus* fica localizado na região conhecida como Vale do Jarí, ao sul do Estado do Amapá e é constituído pelos municípios de Vitória do Jarí (Amapá), Laranjal do Jarí (Amapá) e Almeirim (Pará).

Figura 01: Localização do *campus* IFAP, Laranjal do Jarí

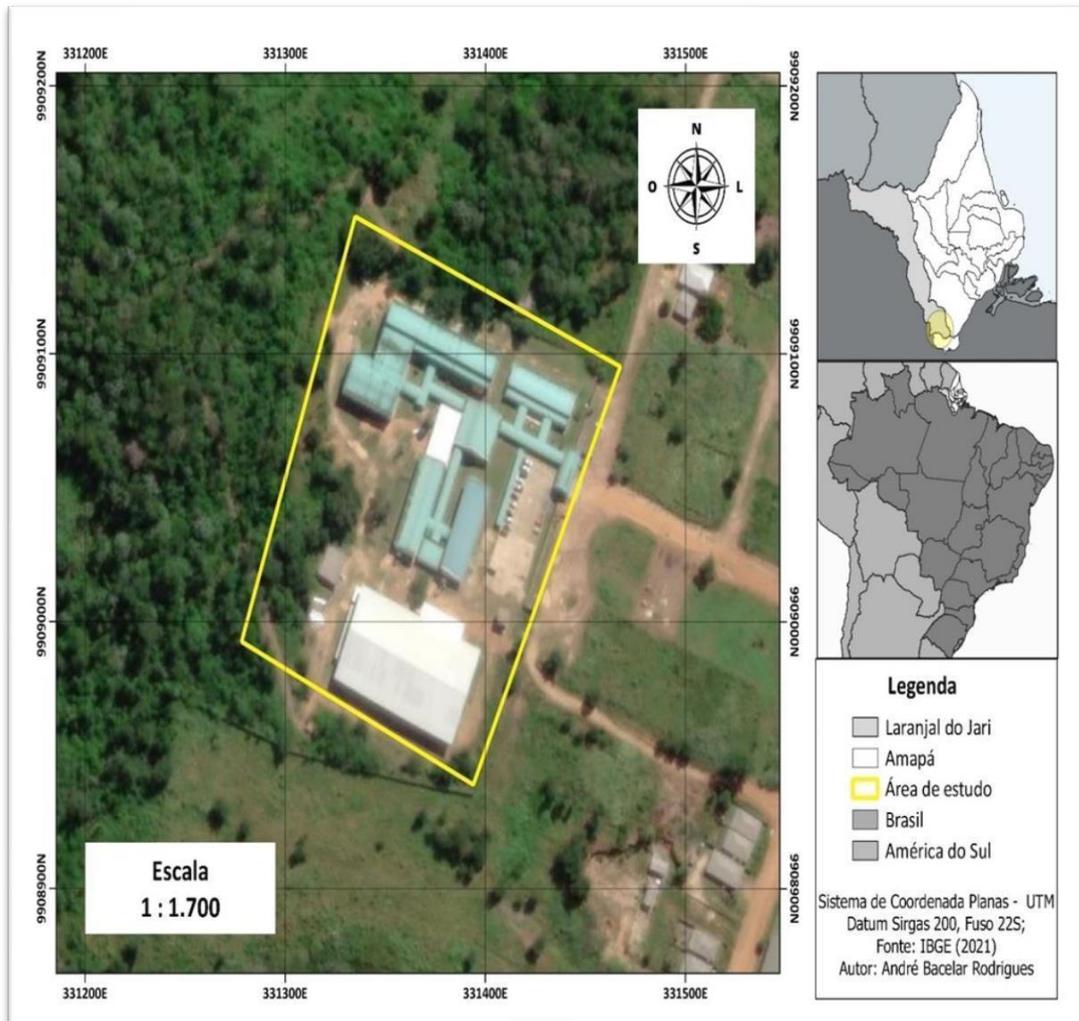


Foto: André Barcelar, 2023

O IFAP mantém um *campus* implantado na cidade desde 2010, localizado na rua Nilo Peçanha, número 1263, no bairro Cajari, local onde funciona, dentre outros cursos, o PROEJA, ofertado desde de 2012 que teve como primeiro curso nessa modalidade de educação o curso técnico de nível médio em comércio.

### 3.5 Sujeitos da pesquisa

São sujeitos dessa pesquisa os alunos que evadiram dos cursos técnicos do PROEJA, o Agronegócio e Logística no *campus* Laranjal do Jarí entre 2017 a 2022. Para identificação dos sujeitos que estão aptos para participar da pesquisa foi realizado a coleta documental dos alunos evadidos do curso técnico em Agronegócio e Logística do PROEJA do *campus* de

Laranjal do Jarí, no período de 2017 a 2022. Mediante esse levantamento foi possível localizar esses sujeitos para o campo investigativo do problema. Foram considerados evadidos os alunos que não frequentaram pelo menos 25% do curso, em conformidade com as normas institucionais.

### **3.6 Forma de sistematização**

Os dados obtidos por meio dos instrumentos de coleta de dados foram sistematizados em quadros analíticos feito em editor de texto (word) de autoria do próprio pesquisador.

### **3.7 Forma de análise de dados**

Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo. Para Bardin (2015), essa análise constitui-se como uma forma de interpretação de dados. De posse dos dados devidamente sistematizados, o pesquisador classificará os dados afins em um quadro, de modo que a descrição seja clara ao leitor. Neste sentido, os dados serão analisados, tendo os objetivos da pesquisa como eixo norteador. Desta forma, serão considerados as características discursivas de cada sujeito da pesquisa. Além disso, foram realizadas as análises de histogramas (gráficos), sendo organizada em planilhas eletrônicas.

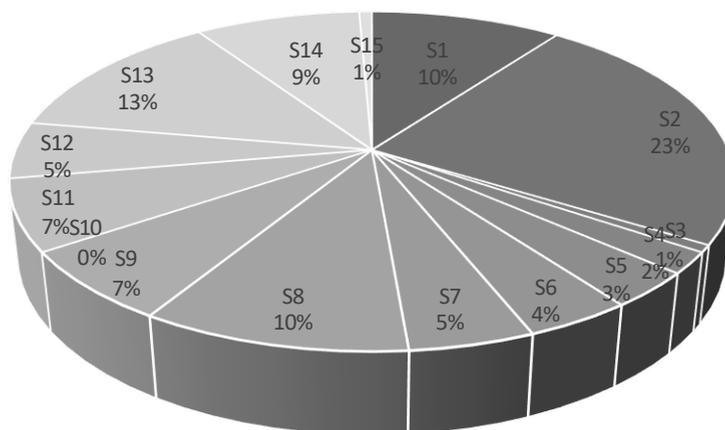
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na presente seção é feita a análise de dados obtidos junto aos educandos que evadiram dos cursos do PROEJA *campus* Laranjal do Jarí entre 2017 e 2022. Para a coleta de dados foram usados questionários que foram aplicados com 15 ex-alunos. Neste sentido, essa seção encontra-se estruturada em 10 (dez) subseções. Cada subseção foi elaborada de acordo com as respostas obtidas por meio do questionário. Visando garantir o anonimato dos informantes, essa pesquisa faz uso das siglas: S1, S2, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9, S10, S11, S12, S13, S14, S15. Para se referir aos participantes.

### 4.1 Perfil dos educandos e tempo que estavam sem estudar antes de entrar no curso do PROEJA no IFAP

A etapa de aplicação do instrumento de coleta de dados conseguiu alcançar no total 15 (quinze) ex-alunos dos cursos do PROEJA do *campus* de Laranjal do Jari que explicitaram dentre outras coisas os motivos da sua evasão. Após sistematização e análise dos dados obtidos verificou-se que os ex-alunos estavam em média 9 anos sem estudar. É provável que o tempo de afastamento dos bancos da escola dos sujeitos seja muito maior, na medida que os números informados são valores aproximados. Reforçando ainda mais essa tese temos o sujeito S10 que informou não lembrar quanto tempo ficou fora da escola antes de entrar no PROEJA. Conforme o Figura 02.

Figura 02 – Tempo que estava sem estudar antes de entrar no PROEJA do IFAP



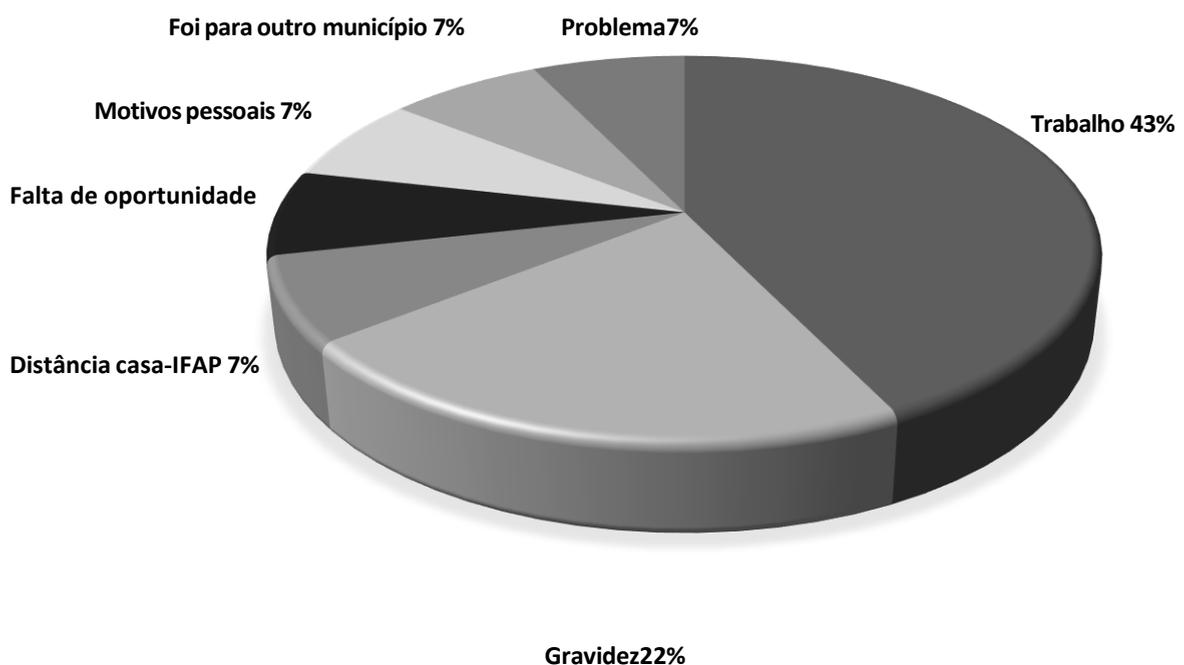
Fonte: Autor (2022)

Tomando como ponto de partida a categoria tempo percebe-se uma certa variedade no tempo de retorno desses educandos para a sala de aula. Em um extremo temos educandos com 35 anos fora da escola, do outro temos educandos com 01 ano fora da escola o que remonta um contexto de idas e vindas do contexto educativo. Segundo Arroyo (2005), os jovens e adultos que voltam a estudar na EJA carregam expectativas e até mesmo incertezas. Neste sentido, a diversidade de contextos, as histórias de vida desses educandos, assim como suas singularidades são características a serem consideradas no ato de educar.

#### 4.2 Motivo pelo qual parou de estudar pela primeira vez

Uma dentre as características dos sujeitos da EJA está as diversas tentativas de concluir os estudos sem muito sucesso. Nesse sentido, os alunos da EJA acumulam ao longo da sua trajetória educacional diversas evasões e com muitas dificuldades persiste em tentar uma nova oportunidade no sistema educacional formal. Para Furtado (2015) esses jovens e adultos que voltam a estudar depois de um determinado tempo fora da sala de aula vislumbra na EJA uma forma de recuperar o tempo perdido no ensino regular. Dessa forma foi necessário compreender se os educandos já tinham evadidos anteriormente e quais foram os motivos de sua evasão, anterior ao PROEJA do IFAP. Como mostra a figura abaixo:

Figura 03 - Motivos da primeira evasão



Fonte: Autor (2022)

A figura 03 evidencia que 43% dos sujeitos deixaram de estudar por conta do seu trabalho. 22% por motivos de gravidez. 7% devido a distância entre a sua residência. 7% por falta de oportunidade. 7% por motivos pessoais. 7% foi para outro município e 7% devido a problemas pessoais.

Sobre a categoria trabalho são muitas as pesquisas que apontam o emprego como um dos principais motivos da evasão educacional dos educandos do PROEJA. Nesse contexto, Rittber (2013), destaca que o trabalho e o próprio cansaço físico são fatores determinantes para que o estudante trabalhador deixe de ir a escola. Dessa forma, torna-se praticamente impossível pensar em um processo de ensino-aprendizagem para esse público sem considerar a categoria trabalho como princípio pedagógico. Os educandos do PROEJA tem suas singularidades e uma delas é justamente a necessidade de trabalhar.

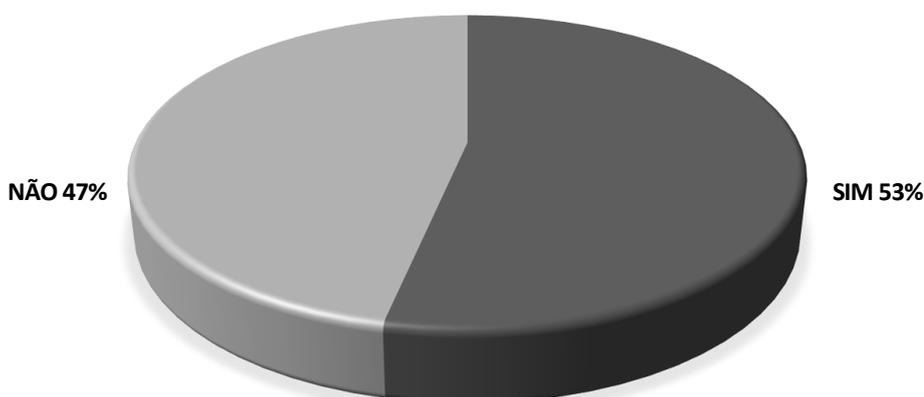
Sobre as mulheres que evadiram por questões relacionadas a gravidez cabe destacar que isso não exclui de forma nenhuma a condição de mulher trabalhadora. Pois, é comum a jornada dupla até mesmo tripla no cotidiano das mulheres. Para Silva et al (2011), é recorrente as pesquisas científicas apontarem a gravidez como um dentre os motivos da evasão educacional.

Silva et al (2011), destaca ainda, que os educandos da EJA estão inseridos em um contexto social que demanda interferência no processo de ensino e aprendizagem, por serem educandos atuantes no mundo do trabalho, essa relação constitui-se como uma dualidade que hora o educando volta a escola por conta do trabalho, hora o trabalho o leva a evadir.

### 4.3 Jornada de trabalho e estudos no PROEJA

Foi perguntado aos entrevistados sobre a possibilidade de os mesmos trabalharem e ao mesmo tempo estudarem no PROEJA. As respostas para esse questionamento encontram-se sistematizadas na figura 04.

Figura 04 – Jornada de trabalho e estudos



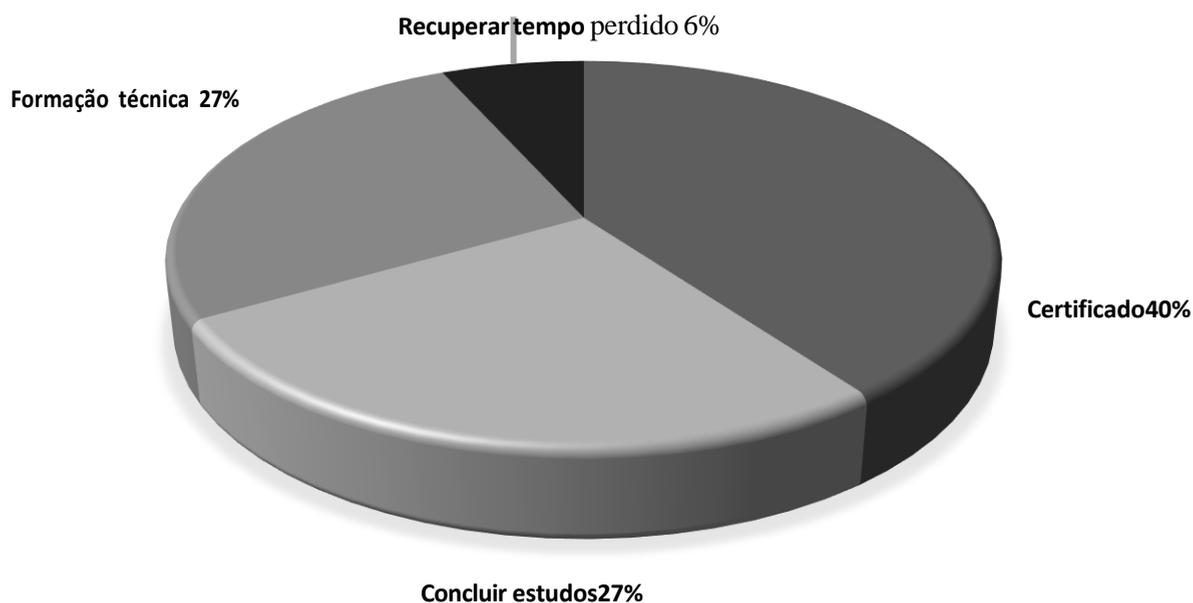
Fonte: Autor (2022)

Considerando que o trabalho é categoria fundamental para entendermos a dinâmica de produção e consumo de uma sociedade com base em seu modo produção, foi questionado aos sujeitos participantes da presente pesquisa se eles tinham uma jornada de trabalho durante o período que estavam estudando no PROEJA. Sobre esse questionamento 53% dos entrevistados responderam que sim, estavam trabalhando e 47% responderam que não estavam trabalhando nesse período. Segundo Aquino et al (2021), o trabalho apresenta-se como um dos motivos da evasão tanto entre os homens e as mulheres que estudam na EJA. Sendo que para as mulheres a categoria trabalho aparece de forma secundária já para os homens o trabalho é motivação principal para o abandono. Assim, podemos destacar que a categoria trabalho apresenta-se na EJA como dois pólos distintos.

#### 4.4 O que levou o educando a escolher o PROEJA *campus* Laranjal do Jarí

Também foi perguntado aos participantes da pesquisa sobre os motivos da escolha do curso no PROEJA ofertado pelo IFAP no *campus* Laranjal do Jarí. As respostas para esse questionamento encontram-se sistematizados no Figura 05.

Figura 05 - Motivo da escolha do PROEJA



Fonte: Autor (2022)

Neste eixo temático, cada sujeito explicitou seu motivo pessoal da escolha do curso do

PROEJA do IFAP ofertado no *campus* Laranjal do Jarí. Neste sentido, 40% dos sujeitos relataram que estavam em busca de um certificado. 27% explicitaram que desejavam obter o ensino médio. 27% destacaram que escolheram o PROEJA devido a possibilidade de conclusão do ensino médio integrado ao curso técnico profissionalizante. 6% dos apontaram que essa escolha estava relacionada com a vontade de recuperar o tempo perdido.

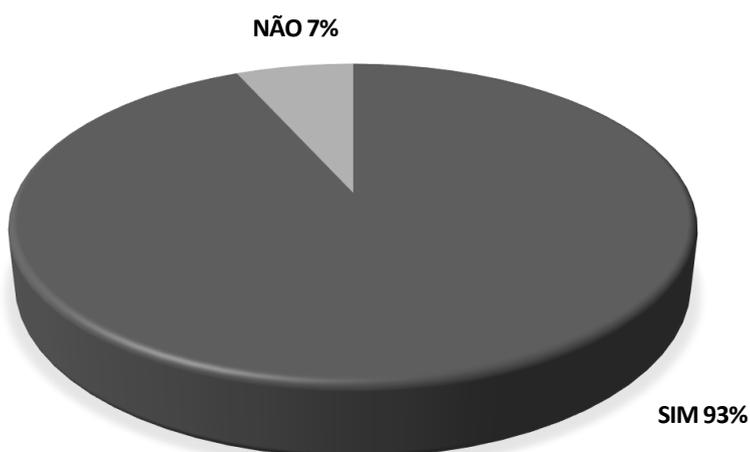
Aqui cabe destacar que no IFAP os cursos técnicos são integrados concomitante à educação básica ou de forma subsequente. Daí a ideia de formação técnica dos entrevistados. Neste sentido, os cursos do PROEJA deverão ser organizados de maneira a integrar os conhecimentos da Educação Básica, próprios dessa etapa de escolarização, com os específicos da formação inicial ou continuada de uma determinada área profissional.

Para além dos aspectos legais e formais da educação o processo educativo, constitui-se como ato humano de humano para humano. Neste contexto, Freire (2013) destaca que o ato educativo deve dentre outras coisas superar a contradição educador-educando de forma que ambos devem está simultaneamente hora na condição de educador, hora em condição de educando.

#### 4.5 Quando estudava recebeu assistência estudantil

As respostas para esse eixo temático encontram-se sistematizado na figura 06. Como estamos tratando da evasão e o IFAP tem uma política de assistência estudantil que visa dentre outras coisas o combate a evasão perguntou-se aos sujeitos da pesquisa se eles receberam algum tipo de ajuda financeira, pedagógica ou psicológica com o intuito de incentiva-los a continuar estudando.

Figura 06 – Alunos assistidos pela Política de assistência estudantil



Fonte: Autor (2022)

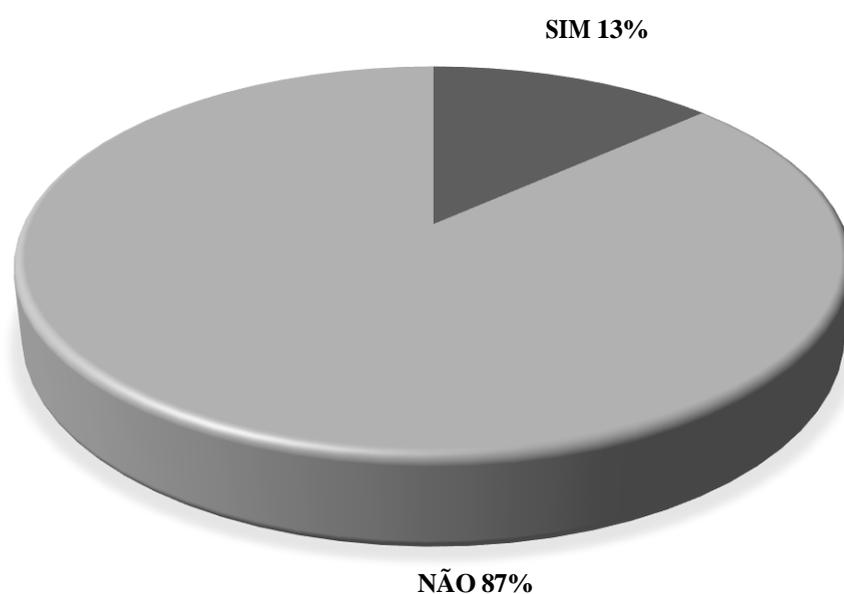
Após a sistematização dos dados verificou-se que no total dos alunos evadidos 93% receberam algum tipo de auxílio do IFAP para continuarem seus estudos no PROEJA e 7% não receberam nenhum tipo de auxílio. Esse resultado, em específico, contribui para a reflexão sobre a efetividade da política de assistência estudantil do IFAP. Uma vez que mesmo recebendo assistência os educandos evadiram. Evidentemente, a evasão, em especial na EJA, constitui-se como um fenômeno multifatorial e suas causas podem ser associadas a fatores: biológicos, psicológicos, sociais e financeiros. Ou seja, o aspecto financeiro é apenas um elemento dentre uma variedade que pode levar o educando a abandonar a escola.

Para Paredes (1994), a evasão educacional encontra-se diretamente relacionada a diversos fatores que podem ser divididos em internos e externos. Os internos estão relacionados a escola e o curso do educando e compreendem: infraestrutura, corpo docente e a assistência sócio educacional. Os fatores externos, neste contexto, são relacionados a aspectos como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal.

#### **4.6 Dificuldade no processo de ensino-aprendizagem**

Na busca pela compreensão dos elementos que levam os educandos do PROEJA à evasão perguntou-se aos educandos se eles tinham problemas como o processo de ensino- aprendizagem no cotidiano da sala de aula. As respostas para esse questionamento foram sistematizadas no Figura 07.

Figura 07: Dificuldades com o processo de ensino-aprendizagem.



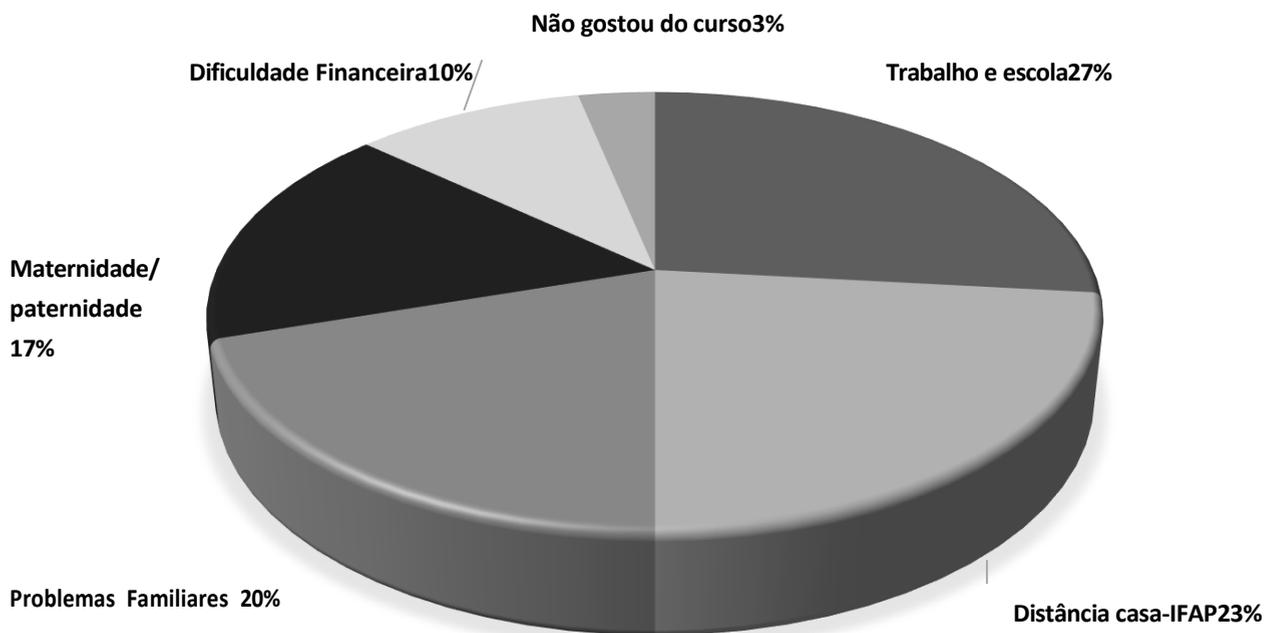
Fonte: Autor (2022)

Após a sistematização dos dados evidenciou-se que 87% dos participantes responderam que não tiveram problema com o processo de ensino-aprendizagem e 13% responderam que tiveram algum problema com o processo de ensino-aprendizagem. Para Ghedin (2012), o processo de ensino-aprendizagem no PROEJA deve proporcionar aos educandos as oportunidades de estudos para as pessoas que não tiveram essa oportunidade outrora. Desta forma, Santos (2009), destaca que o processo de ensino-aprendizagem deve amparar-se na concretização das relações sociais decorrentes dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

#### 4.7 Motivos determinantes da evasão do PROEJA do IFAP

Buscando alcançar os objetivos da presente pesquisa perguntamos quais os principais motivos que contribuíram para os alunos abandonarem às aulas no IFAP *campus* Laranjal do Jarí. As respostas desse eixo temático encontram-se sistematizadas no Figura 08.

Figura 08 - Motivos da evasão



Fonte: Autor (2022)

A sistematização dos dados obtidos por meio do questionário evidenciou que 27% dos sujeitos deixaram de estudar por dificuldade em conciliar o trabalho e estudos no PROEJA. 23% dos educandos apontaram que a causa da evasão educacional foi a distância entre o *campus* e a residência do educando. 20% destacaram que o motivo da sua evasão foram problemas familiares. 17% evidenciaram que foram obrigados a deixar o curso por conta de maternidade/paternidade. 10% explicitaram que evadiram por dificuldade financeira e 3% evadiram por estarem insatisfeitos com o curso que estava matriculado.

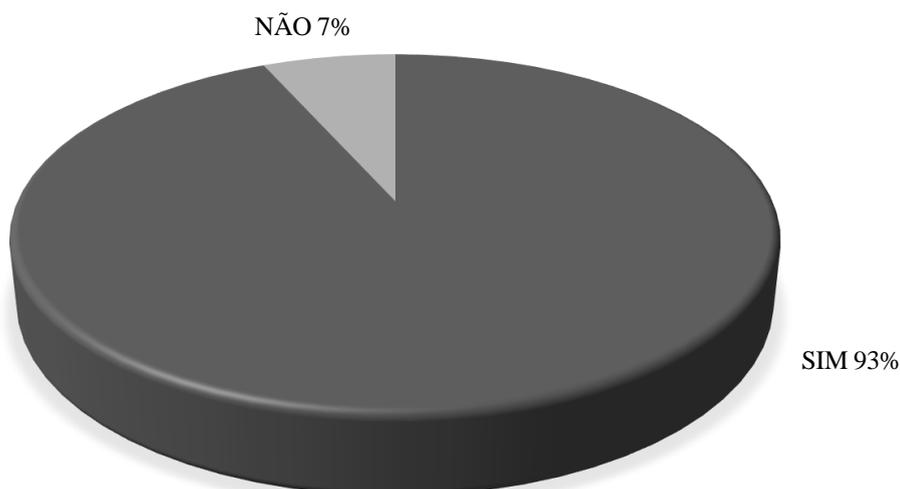
De modo geral os dados revelam que os nossos educandos, enfrentam dificuldades que são inerentes a grande maioria dos educandos do PROEJA. Sobre a questão da distância que foi apontada como uma das causas do abandono escolar cabe frisar que o IFAP *campus* Laranjal do Jarí assiste os educandos do próprio município e de municípios vizinhos como é o caso de Vitória do Jarí (Amapá) e Almeirim (Pará) e somada a essa questão também cabe destacar que o município não possui um sistema público de transporte coletivo o que torna a rotina dos nossos educandos mais desafiadores.

Segundo Comarella (2009), a evasão educacional constitui-se como um fenômeno complexo e é resultante de fatores situacionais, falta de apoio, sobrecarga de trabalho dentre outros motivos, em sua pesquisa Comarella (2009), chama atenção para os fatores particulares que estabelecem-se como verdadeiros elementos que podem potencializar a evasão educacional.

#### 4.8 Retorno aos estudos

Também foi perguntado aos educandos se eles pretendiam voltar a estudar. As respectivas respostas para esse questionamento encontram-se sistematizadas no Figura 09. Abaixo:

Figura 09: Vontade de retornar aos estudos



Fonte: Autor (2022)

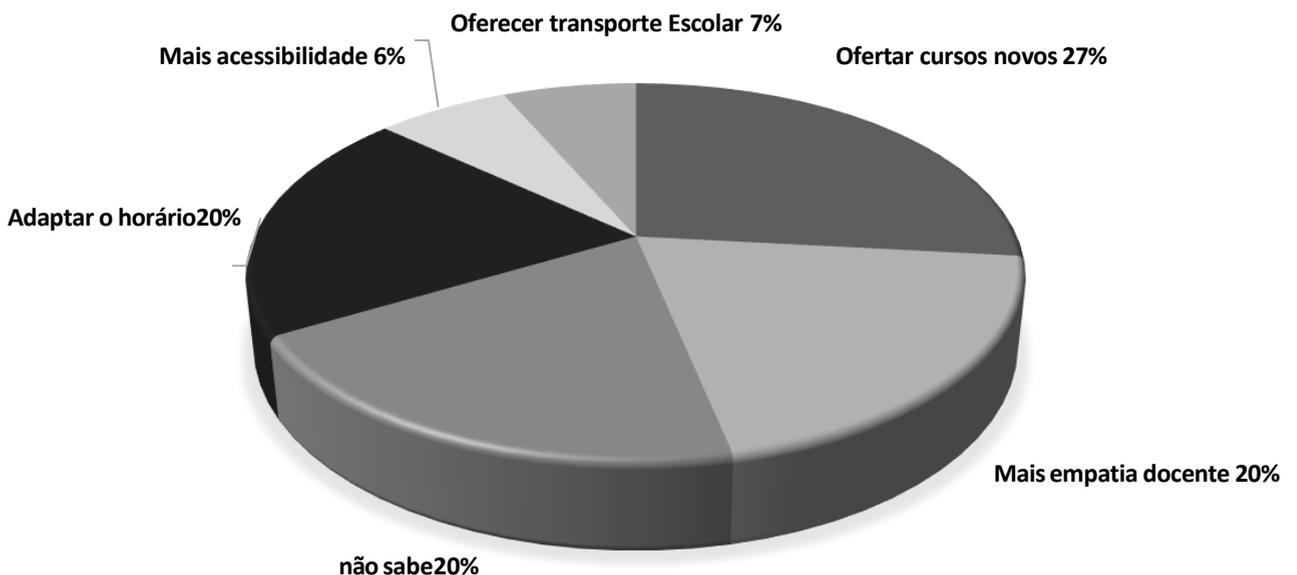
Embora vários fatores tenham direcionado esses educandos à evasão educacional, 93% dos educandos manifestaram desejo de retornarem aos seus estudos. As indas e vindas a escola sem a devida conclusão infelizmente também faz parte das características da educação de Jovens e Adultos. Para Meyer e Maurício (2017), o público da EJA normalmente são trabalhadores e trabalhadoras desfavorecidos socialmente desta forma, são constantemente desestimulados e conseqüentemente deixam a escola.

Segundo Meyer e Maurício (2017), muitos dos educandos querem continuar seus estudos, todavia, os condicionantes sociais e econômicos dificultam essa continuidade. Para as autoras as indas e vidas desses educandos encontram-se relacionados a esperança de conseguir um diploma e conseqüentemente um bom trabalho.

#### 4.9 Como o IFAP pode ajudar os educandos a retornarem

Também perguntamos aos educandos como o IFAP poderia ajudar no retorno aos estudos. As respostas dos educandos foram sistematizadas na Figura 10.

Figura 10 - Como o IFAP pode ajudar



Fonte: Autor (2022)

Após a sistematização dos dados evidenciou-se que, 27% dos educandos compreendem que poderiam retornar a estudar no IFAP caso fosse ofertado nos cursos. A criação de um novo curso no âmbito do IFAP não pode ser feita de qualquer forma, para além de obedecer a legislação prevista na rede federal de educação profissional e tecnológica torna-se necessário ainda a realização de um estudo de viabilidade regrado pela resolução do Conselho Superior do IFAP nº 54/2019. Essa resolução regulamenta as normas e procedimentos referentes à criação, suspensão temporária e extinção dos cursos técnicos de nível médio, presencial e EaD.

Neste sentido, o processo de implementação de novos cursos no IFAP deve seguir o plano de ofertas de cursos estabelecido Pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Os ex-alunos podem compor esse processo como parte interessada como comunidade legalmente constituída.

Nessa continuidade percebe-se uma certa indecisão dos entrevistados pois 20% não souberam informar como o IFAP poderia ajudar no retorno dos alunos evadidos. Além disso, 20% destacaram adaptação do horário. Evidentemente como os cursos do PROEJA são cursos técnicos o cumprimento da carga horária é fundamental para a conclusão do curso. Dessa forma, a carga horária é obrigatória, todavia o currículo, os instrumentos avaliativos e o próprio processo de ensino-aprendizagem podem ser flexibilizados quando compreende-se que os educandos da EJA são em regras trabalhadores e trabalhadoras que chegam para estudar muitas vezes esgotados do trabalho.

6% informaram mais acessibilidade e 7% destacaram que para ajudar no retorno aos estudos torna-se necessário o IFAP oferecer o transporte escolar. Sobre o transporte escolar cabe algumas considerações devido as singularidades do próprio município, primeiro é dever constitucional do município fornecer o transporte público, todavia, Laranjal do Jari não tem um sistema público de transporte coletivo o que dificulta o deslocamento não somente dos alunos, mas de toda a população que precisa se deslocar pelo município; Segundo, embora o IFAP não seja o responsável pela organização do transporte dos seus alunos o mesmo possui programa suplementar de transporte escolar que é direito constitucional do aluno que disponibiliza aos educandos via edital auxílio vale transporte.

Dando continuidade, como pesquisador fiquei supresso com a questão da empatia docente que apareceu como algo relativamente novo em meios as pesquisas educacionais que buscam compreender o fenômeno da evasão educacional (20% pediram mais empatia docente).

Essa categoria chamou bastante atenção desse pesquisador por ser um elemento que até então era silenciado na minha prática profissional com Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) do IFAP.

Dessa forma, optou-se por fazer um produto educacional que atenda essa particularidade dos sujeitos e também contribua no processo de formação de professores pois, partilho da concepção que o nosso *campus* é carente no aspecto da formação de professores para atuar no PROEJA. Para Nascimento et al (2021), a empatia constitui-se em um processo de construção do ser humano a partir do afetivo-educacional, baseado no apoio mútuo. Assim, acredita-se que o tema da empatia é uma ótima categoria para trabalhar com a formação de educadores para atuarem no PROEJA por esse motivo pelo seu caráter educativo e formativo optou-se por fazer o produto educacional com essa temática.

O termo empatia tem origem no alemão com a palavra *Einfühlung* (sentir dentro, sentir em). Segundo Gallese (2003), inicialmente esse conceito buscava representar o meio no qual os seres humanos captavam a perspectiva de um objeto. Em meio ao processo educativo a empatia ajuda a compreender o processo de ensino-aprendizagem antes de tudo precisa ser um ato de humanização.

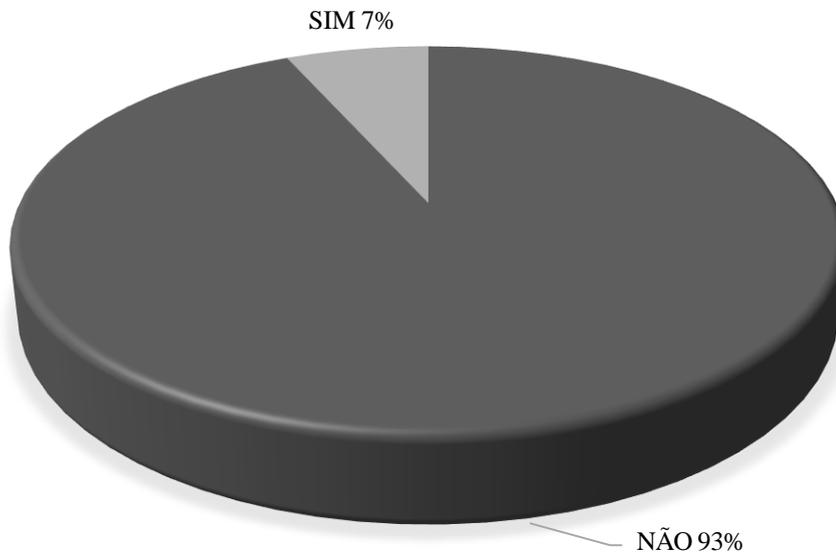
Dessa forma, deve-se considerar que a sala de aula não é somente um espaço de construção de conhecimento, mas também é espaço de leitura de mundo. Neste sentido, podemos compreender que no aspecto educacional a empatia constitui-se como uma forma de acesso ao mundo do outro, nessa continuidade o educador que conhece a realidade dos seus educandos e está sensível a ela é capaz de propor atividades que supere os limites do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido em sala de aula.

No PROEJA, a empatia além de garantir um processo de ensino-aprendizagem mais humano possibilita a convivência social dentro da sala de aula de pessoas que vivem uma realidade muito diferente dos seus educadores. Neste sentido, optou-se por abordar essa categoria dentro do produto educacional, conforme o apêndice A.

#### **4.10 ENCCEJA como motivo da evasão**

Por fim, perguntamos aos educandos se os mesmos fizeram a prova do ENCCEJA como forma de conclusão da Educação Básica. As respectivas respostas foram sistematizadas na Figura 11.

Figura 11 - ENCCEJA como possibilidade da evasão



Fonte: Autor (2022)

Considerando que por meio dessa pesquisa busca-se compreender os principais motivos que levam a evasão dos educandos do IFAP *campus* Laranjal do Jarí. A questão da prova do ENCCEJA (O Exame Nacional para a Certificação de Competências de Jovens e Adultos) não poderia ser descartada. Neste sentido, 7 % dos educandos responderam que realizaram a prova do ENCCEJA e a grande maioria 93% responderam que não. O ENCCEJA, é uma prova realizada pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que possui como objetivo a certificação correspondente ao Ensino Fundamental e Médio.

Segundo Fernandes e Alvarenga (2020), o ENCCEJA constitui-se como instrumento de avaliação e aferição de competências e habilidades de jovens e adultos, todavia, a valorização e adesão do ENCCEJA está sendo feita não somente pelos jovens que estão fora da escola, mas também pelos jovens que estão matriculados na EJA. Em termos práticos o ENCCEJA na perspectiva de Fernandes e Alvarenga (2020), constitui-se como uma forma de exclusão da experiência escolar, para além de promover a automatização dos educandos tutelado outrora pelo educador bancário.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os principais resultados da pesquisa foi identificado que a maioria dos participantes são do sexo masculino estavam em média 9 anos sem estudar. Dentre os principais motivos da sua primeira evasão encontram-se a jornada de trabalho, gravidez e dificuldade no processo de ensino-aprendizagem. Em regra, esses sujeitos deixaram de estudar por conta do seu trabalho, gravidez, distância entre a sua residência e o IFAP, falta de oportunidade, por motivos pessoais, deixaram o Valer do Jari e devido a outros problemas pessoais.

Sobre a jornada de trabalho e de estudos simultaneamente, a maioria dos entrevistados responderam que trabalham e estudam, todavia, alguns ex-alunos responderam que não estavam trabalhando no período que estudavam no PROEJA. As análises dos dados evidenciaram ainda que a assistência estudantil alcançou praticamente todos os alunos, todavia, não foi eficaz em evitar sua evasão, pois os evadidos receberam algum tipo de auxílio do IFAP para continuarem seus estudos no PROEJA. Sobre o processo de ensino-aprendizagem, esse não pode ser considerado como motivo da evasão na medida que houve apontamentos significativos que esse não é o maior problema em análise.

Quanto aos elementos que levam a evasão no *campus*, a sistematização e as análises dos dados evidenciaram que sujeitos deixaram de estudar por diversos motivos: dificuldade em conciliar o trabalho e os estudos no PROEJA, a distância entre o *campus* e a residência do educando, problemas familiares, maternidade/paternidade e por estarem insatisfeitos com o curso que estavam matriculados. Quando foi pedido para os educandos destacarem como o IFAP poderia ajuda-los a voltarem a estudar algumas medidas foram destacadas tais como: oferta de novos cursos, mais empatia docente, mais acessibilidade e oferecer o transporte escolar.

A partir dos resultados dessa pesquisa foi elaborado um produto educacional com o objetivo de combater a evasão educacional no âmbito do PROEJA. Esse produto visa fornecer uma pequena formação para os educadores do PROEJA do *campus* Laranjal do Jarí abordando temáticas como: metodologias ativas para atuação no PROEJA e a importância da empatia docente no processo de ensino-aprendizagem. Assim, acredita-se que o produto educacional elaborado a partir dessa pesquisa tem em suas entrelinhas a responsabilidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem no PROEJA mais humano.

Por fim, cabe destacar, que a finalização dessa pesquisa não esgota os estudos sobre o fenômeno da evasão educacional no PROEJA. Como qualquer outra pesquisa em nível de

mestrado também está abertas à críticas, sugestões e diálogos. Para compreendermos de fato todas as singularidades da evasão educacional no sul do Amapá faz-se cada vez mais necessário pesquisas em nível de mestrado e doutorado que abordem a evasão educacional como fenômeno dialético que precisa ser compreendido não apenas no plano educacional, mas sim, com ligações diretas com o meio social, econômico e político. Por fim, espera-se que outros pesquisadores discutam em seus textos acadêmicos os problemas sociais do Vale do Jarí.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Pedagogia das relações de trabalho. **TRABALHO & EDUCAÇÃO**, v. 2, n. 2, p.61-67, 1997.

\_\_\_\_\_. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria A.; GOMES, Nilma L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19 - 50.

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”. **REVISTA NOVA**, v 4, n. 13, p. 13-39,2006.

BRASIL. Lei n. 13.005 de 25 de Junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação 2014- 2024 e dá outras providências**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 5 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil [1988]**. São Paulo: Saraiva, 2005.

\_\_\_\_\_. Decreto nº. 7.247 de 19 de abril de 1879. **Reforma do ensino primário e secundário no município da Corte e superior de todo o Império**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html>. Acesso em: 05 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.478 de 24 de junho de 2005. **Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm). Acesso em: 28 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 28 ago.2021.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PAREDES, Alberto Sanchez. **A Evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo: NUPES, 1994.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. [S. l.: s. n.], 1987.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 10. ed. São Paulo: Autores Associados, 1991.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., 2002, Caxambu. **Anais ...** Caxambu: UFMA, 2002. p. 01-01.

QUELUZ, Ana Gracinda; ALONSO, Myrtes. (org.). **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

CAVALCANTI, Roberto Jorge. **A Evasão Escolar e o Analfabetismo: breves considerações**. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-evasao-escolar-e-o-analfabetismo-breves-consideracoes/29319/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação de Jovens e Adultos: Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

SANTOS, Daiane Anselmo dos. **Processo Ensino-Aprendizagem: para compreender as relações pedagógicas na escola**. 2009. 42f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade do planalto catarinense, Lages, SC, 2009.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das Ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. 4. ed. João Pessoa: UCPB, 2003.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, K. S. *et al.* Gravidez recorrente na adolescência e vulnerabilidade social no Rio de Janeiro (RJ, Brasil): uma análise de dados do sistema de nascidos vivos. **Ciência e Saúde Coletiva**, V.16, n. 5, p. 2458-2493, maio, 2011, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ThSrygm5w84PDxPXFbVVxTP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 ago. 2021.

SILVA, Paulina Gessika Ferreira. O professor e o processo de ensino aprendizagem em EJA: perspectivas e desafio. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió, AL. **Anais...** Maceió, AL, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69122>. Acesso em: 5 ago. 2021.

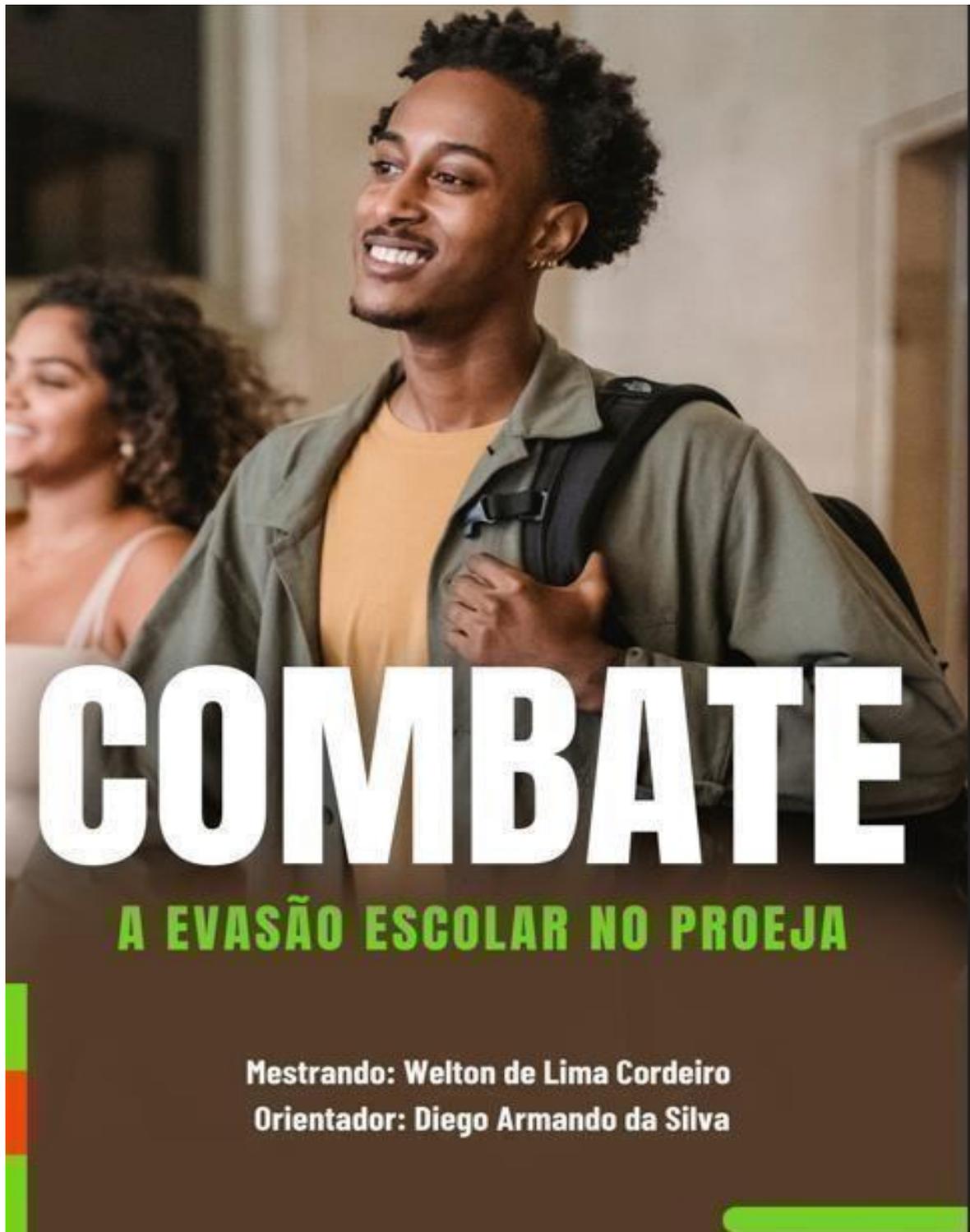
SILVEIRA, Karla Beatriz Vivian. **O educando da EJA: dificuldades e superações na aprendizagem de matemática financeira**. 2007. 143f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Física e de Matemática) – Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS, 2007.

SOAREZ, Batista. **Por uma pedagogia existencial: é possível a escola trabalhar uma educação integral e terapêutica com indivíduos aprendizes?**. São Paulo: Visão Global, 2010.

SOUSA, Elizene Maria Caliman de. **Orientação profissional nos cursos de graduação: contribuições e limites**. 2005. 68f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2005.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educar na sociedade do conhecimento**. São Paulo: JM, 2006.

## APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



## Biografia:



### Welton de Lima Cordeiro

Professor de História no Estado do Amapá e Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-campus Laranjal do Jarí.

Welton de Lima Cordeiro, Licenciado em História com especialização em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar. Sou professor de História no Estado do Amapá e Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-Campus Laranjal do Jarí, nasci em Brasília em 1981. Trabalho com a educação de Jovens e Adultos desde 2007 motivado pelo desejo de oferecer oportunidades de aprendizagem para pessoas que não tiveram acesso à educação formal na idade adequada, permitindo que esses alunos adquiram conhecimentos, habilidades e competências necessárias para transformar suas condições de vida pessoal e profissional. A EJA é uma área desafiadora, mas muito gratificante para aqueles que desejam fazer a diferença na vida de seus alunos.

Fora da sala de aula, gosto de praticar esportes e viajar para lugares que me inspiram me enriquece de alguma forma.



*Welton de Lima Cordeiro*

## Biografia do Orientador:



### Diego armando da Silva

Professor EBTT do Instituto Federal do Amapá -IFAP,  
Mestre em Ciências Florestais, Doutor em Ciências  
Florestais.

Coordenador local do projeto Monitoramento de Árvores Gigantes na Amazônia. Doutor em Ciências Florestais pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2018) na Linha de Pesquisa de Manejo e Otimização (Pesquisa Operacional) de Atividades Produtivas do Manejo Florestal Comunitário no Amapá. Mestre em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Espírito Santo (2014) na linha de pesquisa de manejo e otimização do manejo comunitário florestal comunitário na Amazônia, trabalho premiado pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB) no Premio de economia e Mercado do SFB. Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade do Estado do Amapá (2011). Professor EBTT do Instituto Federal do Amapá (IFAP), Campus Laranjal do Jari e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Líder do grupo de pesquisa Centro de Estudos em Ecologia e manejo da Amazônia (CEEMA). Foi coordenador de curso de Gestão Ambiental/IFAP (2018-2019). Chefe de Departamento de Ensino/IFAP (2019 à 2020). Chefe de Departamento de Pesquisa, Extensão e Inovação (2020 à 2021). Diretor Geral Substituto do IFAP Campus Laranjal do Jari (2021 à 2022). Trabalhou como professor temporário na Universidade Estadual do Amapá (UEAP), IFAP e IMMES. Tem experiência na área de planejamento operacional, tático e estratégico na área de recursos florestais, com ênfase em economia florestal, gestão florestal e meio ambiente, atuando principalmente nos seguintes temas: planejamento, modelagem matemática e probabilística, inventário florestal e manejo florestal comunitário.

*Diego armando da Silva*

## APRESENTAÇÃO

Prezado educador, esse produto educacional é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, intitulada: EVASÃO EDUCACIONAL NO PROEJA: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – *campus* Laranjal do Jarí. Essa pesquisa teve como objetivo geral: analisar as principais causas da evasão no PROEJA no *campus* Laranjal do Jarí. Visando combater a evasão educacional foi elaborado essa cartilha digital que possui como objetivo geral: servir de material de apoio pedagógico e orientação aos educadores para atuarem no processo de ensino-aprendizagem no PROEJA.

Assim, essa cartilha encontra-se organizada em (04) partes. Na parte (1) apresenta-se ao educador o PROEJA e seus respectivos educandos. Na parte (2) Destaca-se a importância das singularidades dos educandos no processo de ensino-aprendizagem. Na parte (3) evidencia-se o processo de ensino-aprendizagem a partir das metodologias ativas e como o educador pode conduzir o processo educativo no âmbito do PROEJA. E na parte (4) destaca-se o que é a empatia e a sua importância para um processo formativo mais humano.



*Welton de Lima Cordeiro*

## ÍNDICE

<b>Parte 01</b> .....	02
Vamos Refletir com Freire.....	02
O que é o PROEJA.....	02
Quem são os educandos do PROEJA.....	03
<b>Parte 02</b> .....	04
Vamos Refletir com Freire .....	04
Por que é importante conhecer a realidade dos alunos do PROEJA?.....	04
<b>Parte 03</b> .....	05
O processo de ensino-aprendizagem e as metodologias ativas.....	06
Como o educador pode conduzir o processo de ensino-aprendizagem na EJA?.....	06
Como as metodologias ativas podem contribuir com o processo de ensino aprendizagem na EJA? .....	07
O que são metodologias ativas? .....	07
Quais metodologias ativas o educador pode usar em sala de aula?.....	08
<b>Parte 04</b> .....	09
Vamos Refletir com Freire.....	09
O que é empatia?.....	09
Por que a empatia docente é importante para um processo educativo mais humanizado?.....	10
4.2 Quais são os tipos de empatia.....	12
4.3 Quais os elementos essenciais da empatia.....	12
4.4 Como desenvolver empatia .....	13
4.5 Diferença entre simpatia e empatia .....	14
4.6 Por que a empatia é importante no PROEJA? .....	15

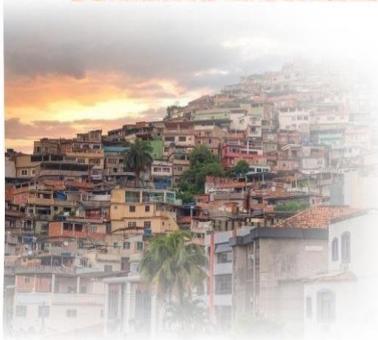
## COMBATE A EVASÃO ESCOLAR NO PROEJA:

A importância das metodologias ativas e da empatia docente no processo de ensino-aprendizagem para uma educação mais humanizada.

### Welton de Lima Cordeiro



## COMBATE A EVASÃO ESCOLAR NO PROEJA



## PARTE 01

Nessa parte da cartilha é apresentado ao professor a modalidade de ensino PROEJA e o respectivo público que frequenta essa modalidade.

### Vamos Refletir com Freire

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora?  
 Quem sentirá melhor que eles, os efeitos da opressão?  
 Quem, mais que eles, par ir compreendendo a necessidade da libertação?

FREIRE (2019)



#### O que é o PROEJA?

- ✓ O PROEJA foi criado inicialmente, por meio do Decreto nº 5.478 de 2005, para atender Jovens e adultos por meio da oferta da educação profissional técnica de nível médio.
- ✓ Inicialmente desenvolveu suas atividades por meio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.
- ✓ Por meio do Decreto nº 5.840 de 2006 o programa foi ampliado e passou a ser chamado de Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).



### Quem são os educandos do PROEJA?

- ✓ O PROEJA foi criado para atender jovens e adultos considerados excluídos do âmbito educacional na idade certa.
- ✓ Como política educacional o PROEJA assiste um público bem específico. Para Cordeiro (2023), esse público independentemente da região geográfica são homens e mulheres historicamente marginalizados pelo sistema educacional formal.
- ✓ No sul do Amapá os sujeitos do PROEJA normalmente são homens e mulheres que já tiveram contato com a educação formal. Todavia, os condicionantes sociais, econômicos e até mesmo geográficos expulsaram esses sujeitos do âmbito escolar.

### VOCÊ SABIA?

Nas últimas décadas a Educação de Jovens e Adultos tem passado por um processo de **juvenilização**. Ou seja, **Redução na idade dos sujeitos**. Para compreender um pouco mais dessa singularidade da **EJA**

leia:

file:///C:/Users/santo/Downloads/3+A+JUVENILIZA%C3%87%C3%83O+NA+EJA+REPERCUSS%C3%83O+NO+PROCESSO+DE+ENSINO-APRENDIZAGEM.pdf



## PARTE 02

Nessa parte da cartilha é explicitado ao educador: Porque é importante considerar as singularidades dos educandos do PROEJA no processo de ensino-aprendizagem.



### Vamos Refletir com Freire

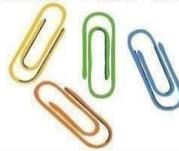


A educação sistemática, só pode ser mudada com o poder, e os trabalhos educativos, que devem ser realizados com os oprimidos, no processo de sua organização.

FREIRE (2019)

#### Por que é importante conhecer a realidade dos alunos do PROEJA?

- ▶ São pessoas aprenderam a lê o mundo para sobreviverem na sociedade letrada;
  - ▶ Muitos já possuem uma experiência negativa com a educação formal;
  - ▶ São trabalhadores com jornada dupla de trabalho;
  - ▶ Usam bastante a oralidade para manifestar seu conhecimento de mundo.
  - ▶ Entendem a escola como um espaço de transformação social;
- São dotados de saberes de experiências feitos construídos ao longo da vida.



## Você sabia ?

**Saberes de experiências feitos** é uma categoria do pensamento educacional de Paulo Freire. O maior educador popular da América Latina usa essa categoria para evidenciar que os educandos jovens e adultos chegam a escola com saberes que foram historicamente construídos em suas relações sociais e esse conhecimento é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem com jovens e adultos.

<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/6896>



## PARTE 03

Nessa parte da cartilha é indicado ao educador como pode conduzir o processo de ensino-aprendizagem no PROEJA; Como as metodologias ativas podem ajudar nesse processo e quais as metodologias ativas o educador poderá usar em sala de aula.



### Vamos Refletir com Freire



Ensinar é assim a forma que toma o ato de conhecimento que o(a) professor(a) necessariamente faz na busca de saber o que ensina para provocar nos alunos seu ato de conhecimento também. Por isso, ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do(a) professor(a) e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender (FREIRE, 2013).

#### Como o educador pode conduzir o processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos?

- Inicialmente deve partir do diálogo com os educandos;
- Conhecer os educandos, suas histórias de vida é fundamental para estreitar as relações entre educador e educando;
- É preciso criar no educando a ideia de pertencimento ao contexto educativo;
- O ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem com Jovens e adultos é o levantamento do universo vocabular mínimo do educando.



## Você sabia ?

**Levantamento do universo vocabular mínimo do educando** também é categoria do pensamento educacional de Paulo Freire. Essa categoria é usada na educação popular para coleta informações elementares sobre os conhecimentos prévios sobre uma determinada temática educacional. Lembre-se educador do PROEJA é educador popular, neste sentido não basta: "Não basta saber ler que "Eva viu a uva". É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho" (FREIRE, 2018).



<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10704/7087>

### **Como as metodologias ativas podem contribuir com o processo ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos?**

- Espera-se que já esteja claro ao educador que a sala de aula tradicional seja pouco atrativa para esses educandos;
- Existe a necessidade de reconfiguração do ambiente educativo;
- Pesquisas no âmbito da rede Federal e Tecnológica apontam que para além de combater a evasão educacional o uso das metodologias ativas podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem na educação de Jovens e Adultos.

### **O que são metodologias ativas?**

Segundo Berbel (2011), metodologias ativas são perspectivas de compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Essas abordagens trabalham com experiências reais ou simulados, buscando resolver com sucesso os problemas relacionados a realidade do social do educando. Berbel (2011), destaca ainda que as metodologias ativas tem na problematização o meio do processo de ensino-aprendizagem.



### Quais metodologias ativas o educador pode usar em sala de aula?

- Pesquisadores contemporâneos têm estudado a educação profissional e tecnológica e as causas da evasão. Daltro Filho (2019) Elaborou um guia de estratégias didáticas quem também pode ajudar na evasão do PROEJA, dentre essas estratégias estão:



### Dica de leitura

Para conhecer melhor essas estratégias didáticas recomenda-se a seguinte leitura:

<https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1215/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20GILDASIO%20DALTRO%20-%20COMPLETA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

## PARTE 04

Nessa parte da cartilha é explicitado ao educador: Porque a empatia docente é importante para um processo educativo mais humanizado.

**Empatia é ...**

- Empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, compreendendo suas emoções e perspectivas;
- É a habilidade de reconhecer e sentir a dor ou alegria de outra pessoa de forma empática;
- A empatia pode ser vista como um dos principais pilares da inteligência emocional e é considerada uma habilidade importante para o convívio social e a construção de relacionamentos saudáveis



### **Por que a empatia docente é importante no PROEJA?**

- O processo de ensino-aprendizagem antes de tudo precisa ser um ato de humanização.
- Nessa perspectiva a sala de aula não é somente espaço de construção de conhecimento, mas também é espaço de leituras de mundo.
- No aspecto educacional a empatia constitui-se como forma de acesso ao mundo do outro.
- O educador que conhece a realidade dos seus educandos e está sensível a tal realidade é capaz de propor atividades que supere os limites do processo de ensino-aprendizagem.
- A empatia docente no PROEJA para além de garantir o processo de ensino-aprendizagem garante a convivência social dentro da sala de aula.
- Assim, prezado educador ter empatia pelo público do PROEJA, é ter comprometimento ético com uma parcela da sociedade que está tentando sobreviver em um sistema educacional historicamente excludente das classes populares.



### **REFLEXÃO**

**A humildade exprime uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém (FREIRE,2019)**

Nessa parte da cartilha é explicitado ao educador (1) O que é a empatia; (2) Quais os tipos de empatia; (3) Quais os elementos da empatia; (5) Como desenvolver a empatia; (6) Diferença entre simpatia e empatia; (7) Porque a empatia é importante na educação; e (8) Porque a empatia é importante no PROEJA.

#### 4.1 O QUE É EMPATIA?

- Por definição empatia constitui-se na capacidade de se identificar com outra pessoa;
- Capacidade de se colocar no lugar de outro pessoa;
- Capacidade de sentir ou compreender o que a outra pessoa está passando.

#### Você sabia?

O termo empatia tem origem no alemão com a palavra *Einfühlung* (sentir dentro, sentir em). Segundo Gallese (2003), inicialmente esse conceito buscava representar o meio no qual os seres humanos captavam a perspectiva de um objeto



## 4.2-QUAIS SÃO OS TIPOS DE EMPATIA?

Segundo Daniel Goleman e Paul Ekman existem três tipos de empatia: a empatia cognitiva; empatia emocional e empatia somática.

### 4.2.1 Empatia Cognitiva

A empatia cognitiva encontra-se relacionado a capacidade de entender o que a outra pessoa sente.

### 4.2.2 Empatia emocional

Também conhecida como empatia afetiva a empatia emocional se caracteriza como uma capacidade de compartilhar dos mesmos sentimentos que o outro ser humana.

### 4.2.3 Empatia compassiva

Vai além da compreensão e do compartilhar sentimentos. Está relacionado ao ato de agir e ajudar o outro.



## 4.3 Quais os elementos essenciais da Empatia?

- 4.3.1 faculdade de compreender os sentimentos dos outros seres humanos e capacidade entender a suas respectivas perspectivas.
- 4.3.2 Resposta emocional adequada ao estado emocional do outro ser humano.



## 4.4 Como desenvolver empatia?



Para a pesquisadora, Brené Brown, da universidade de Houston. O desenvolvimento da empatia não é tarefa fácil, todavia, a autora destaca 04 atributos que podem contribuir com o desenvolvimento da empatia: (1) Tomada de decisão; (2) Não Julgar (3) Reconhecer as emoções e 4 comunicação.

### 4.4.1 tomada de decisão

Nesse atributo é preciso estar aberto a ver o mundo por meio da respectiva do outro.

### 4.4.2 não julgar

- ✓ Evitar comentários que invalidam a experiência do outro;
- ✓ Evitar fazer que o outro se sinta errado.
- ✓ Evitar expressões como: isso não é nada.

### 4.4.3 Reconhecer as emoções

- ✓ Tentar lembrar como é a sensação que o outro ser humano está sentido.

### 4.4.4 Comunicação

- ✓ Tentar validar o sentido do outro ser humano;
- ✓ Mostre que entende o que ele está passando;
- ✓ Evitar apontamentos do lado positivo da situação.

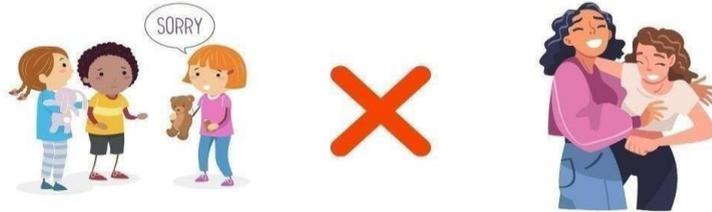


#### 4.5 A Diferença entre Simpatia e Empatia



**Você sabe a diferença entre Simpatia e Empatia?**

- ✓ Simpatia constitui-se como capacidade de sentir pena, compaixão pelo outro. Geralmente expressa-se por meio de palavras ou gestos de apoio.
- ✓ Empatia encontra-se relacionado com a capacidade de compreender e compartilhar sentimentos de outros seres humanos.



#### 4.5 Por que a empatia é importante na educação?



- Empatia é desenvolvida ao longo da vida humana a partir da interação com outros seres humanos.
- A escola é um locus privilegiado de interações humanas.
- Também é importante para a construção das relações entre equipe pedagógica, educadores e educandos.

#### 4.6 POR QUE A EMPATIA É IMPORTANTE NO PROEJA?

- O público do PROEJA apresentam singularidades próprias;
- O processo de ensino-aprendizagem antes de tudo precisa ser um ato de humanização.
- Nessa perspectiva a sala de aula não é somente espaço de construção de conhecimento também é espaço de leituras de mundo.
- No aspecto educacional a empatia constitui-se como forma de acesso ao mundo do outro
- O educador que conhece a realidade dos seus educandos e está sensível a tal realidade e capaz de propor atividades que supere os limites do processo de ensino-aprendizagem.
- A empatia docente no PROEJA para além de garantir o processo de ensino-aprendizagem garante a convivência social dentro da sala de aula.
- Assim, prezado educador ter empatia pelo público do PROEJA, é ter comprometimento ético com uma parcela da sociedade que está tentando sobreviver em um sistema educacional historicamente excludente das classes populares.



## REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

DALTRO FILHO, Gildasio de Cerqueira. **APRENDER FAZENDO: GUIA DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**. IFAP. 2019. 125f. (mestrado profissional em educação profissional e tecnológica em rede nacional -PROFEPT). Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018

\_\_\_\_\_. **A Educação na Cidade**, São Paulo: Cortez Editora, 2013

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2020

GALLESE, V. The roots of empathy: the shared manifold hypothesis and the neural basis. **Psychopathology**, v.36, p.171-180, 2003.



Ninguém educa ninguém,  
ninguém educa a si mesmo, os  
homens se educam entre si,  
mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire



Welton de Lima Cordeiro



## APÊNDICE B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EMPESQUISA

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO AMAPÁ - UEAP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ANÁLISE SOBRE OS DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS DISCENTES DO PROEJA NO CAMPUS DE INTERIORIZAÇÃO DE LARANJAL DO JARI: UMA PROPOSTA DE GUIA DE ACOMPANHAMENTO ESTUDANTIL HÍBRIDO

**Pesquisador:** WELTON DE LIMA CORDEIRO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 58540422.2.0000.0211

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO AMAPA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.515.727

#### Apresentação do Projeto:

o presente estudo focalizará um recorte do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), enquanto política pública federal. Assim, esse estudo tem como participantes os alunos do PROEJA dos Cursos Técnico em Logística e Agronegócio. A pesquisa constitui-se como estudo de caso. terá abordagem quali-quantitativa, cujos dados serão extraídos de forma descritiva, conduzindo-se uma linha interpretativa das ocorrências, dos contextos em que se encontram os pesquisados. Para responder às questões de investigação de cunho

quantitativo, primeiramente faz-se uso da pesquisa documental como parte dos instrumentos de coleta de dados para evidenciar a relação de alunos matriculados e alunos evadidos do PROEJA entre 2017 e 2022 matriculados no IFAP – campus Laranjal do Jari. Neste sentido, na presente pesquisa as fontes primárias de informações sobre os dados da evasão no PROEJA do campus de Laranjal do Jari são oriundos do Sistema Unificado de

Administração Pública (SUAP). Para além dos dados quantitativos essa pesquisa também faz uso do questionário semi-estruturado como instrumento de coleta de dados. Será aplicado aos discentes do

**Endereço:** Av. Treze de Setembro, 1720

**Bairro:** BURITIZAL

**UF:** AP

**Município:** MACAPA

**CEP:** 68.902-865

**Telefone:** (96)9911-6981

**E-mail:** cep@ueap.edu.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO AMAPÁ - UEAP



Continuação do Parecer: 5.515.727

PROEJA. A pesquisa será realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - campus Laranjal do Jari-AP. São sujeitos dessa pesquisa alunos que evadiram dos cursos técnicos do PROEJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - campus Laranjal do Jari entre 2017 a 2022, esse período corresponde a oferta de dois cursos técnicos do PROEJA o Agronegócio e Logística

**Objetivo da Pesquisa:**

OBJETIVO GERAL: Analisar causas da evasão no PROEJA no IFAP - Campus Laranjal do Jari.

A presente pesquisa apresenta três objetivos específicos (1) compreender as metodologias usadas pelos docentes durante o processo de ensino-aprendizagem no PROEJA; (2) Evidenciar as dificuldades dos discentes durante o processo de ensino-aprendizagem no PROEJA; (3) Explicitar quais as dificuldades dos docentes ao ensinar no PROEJA.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

A proposta de focar na busca ativa, tem seus riscos, pois o deslocamento físico para o contato presencial do pesquisador poderá influenciar de certa forma a veracidade das respostas, ou não ser bem aceito por determinados entes e assim ter recusa de fornecimento de dados. Sabe-se que a exposição dos alunos evadidos, desconforto e/ou constrangimento ao responder as questões, quebra de sigilo e anonimato. Todavia, para que os riscos sejam minimizados terão como medidas o cuidado na elaboração e aplicação do questionário, sigilo

na aplicação da coleta de dados e, nas mesmas circunstâncias, garantia do anonimato.

Benefícios:

Considerando o que estabelece o documento final do PDI 2019-2023, essa política tem por objetivo "democratizar as condições de permanência e a saída com êxito dos estudantes. Ela contribui para a produção de conhecimento e melhoria do desempenho no processo formativo, para a qualidade de vida familiar e comunitária e para a equidade e justiça social", esta pesquisa poderá contribuir para a consecução deste, enquanto construção democrática e dinâmica das finalidades institucionais. Acredita-se que um Guia de Acompanhamento Estudantil Híbrido como ferramenta de intervenções, que tenha por objetivo pontenciar o processo de ensino-aprendizagem no PROEJA, cujas ações sejam direcionadas para resolver as dificuldades sistematizadas de discentes e docentes encontra-se intimamente relacionado aos estudos articulados do Conselho Nacional de

Endereço: Av. Treze de Setembro, 1720

Bairro: BURITIZAL

UF: AP

Município: MACAPA

CEP: 68.902-865

Telefone: (96)9911-6981

E-mail: cep@ueap.edu.br

Continuação do Parecer: 5.515.727

Educação constantes na RESOLUÇÃO Nº 1, de 28 de maio de 2021, que institui "Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância" um avanço que abre espaço para aumentar possibilidades de se construir espaços híbridos de comunicação, sem a rigidez do presencial, com vistas em soluções, que adentrem a cada necessidade do aluno, tendo como

foco uma comunicação eficiente" em

acordo com os objetivos desta pesquisa, no sentido de romper o distanciamento dos alunos, garantindo a possibilidade de interatividade, sejam

presenciais ou online, proporcionando flexibilização da ações previstas no Plano de Curso

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é relevante, pois ao analisar causas da evasão no PROEJA no IFAP - Campus Laranjal do Jari possibilitará elaborar programas para minimizar questões emergentes.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos apresentados estão de acordo as os procedimentos éticos

**Recomendações:**

Atendeu as recomendações e apresenta a apresentar a carta de anuência que autoriza a pesquisa ser realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - campus Laranjal do Jari (Assinada pela autoridade máxima do IFAP ou diretor (a) do campus Laranjal do Jari )

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Recomenda-se a aprovação da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1921156.pdf	24/05/2022 16:14:44		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Decl_.pdf	24/05/2022 16:12:29	WELTON DE LIMA CORDEIRO	Aceito

Endereço: Av. Treze de Setembro, 1720

Bairro: BURITIZAL

CEP: 68.902-865

UF: AP

Município: MACAPÁ

Telefone: (96)9911-6981

E-mail: cep@ueap.edu.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO AMAPÁ - UEAP



Continuação do Parecer: 5.515.727

Orçamento	Orçamento.docx	28/04/2022 19:02:08	WELTON DE LIMA CORDEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	28/04/2022 19:00:03	WELTON DE LIMA CORDEIRO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	28/04/2022 18:58:12	WELTON DE LIMA CORDEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	28/04/2022 18:57:09	WELTON DE LIMA CORDEIRO	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	27/04/2022 22:27:06	WELTON DE LIMA CORDEIRO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MACAPA, 07 de Julho de 2022

Assinado por:

**ANGELA DO CEU UBAIARA BRITO**  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Treze de Setembro, 1720

Bairro: BURITIZAL

CEP: 68.902-865

UF: AP

Município: MACAPA

Telefone: (96)9911-6981

E-mail: cep@ueap.edu.br

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE)

Título do Projeto de pesquisa: **EVASÃO EDUCACIONAL NO PROEJA**: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – *campus* Laranjal do Jarí.

Pesquisador Responsável: Welton de Lima Cordeiro

Nome do participante: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado: **EVASÃO EDUCACIONAL NO PROEJA**: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – *campus* Laranjal do Jarí.

de responsabilidade do (a) pesquisador (a) Welton de Lima Cordeiro. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisa do responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. A presente desta pesquisa tem como objetivo identificar os principais motivos da evasão escolar no PROEJA *campus* Laranjal do Jarí. A participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário que será analisado a partir da abordagem quanti-qualitativa. O questionário é semiestruturado com perguntas abertas e fechadas relacionadas a área de estudo contendo.

2. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.

Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e concordo em ser participante do Projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do participante

**Responsabilidade do Pesquisador:**

Asseguo ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguo, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me em utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento aceito pelo participante.

---

Welton de Lima Cordeiro

DATA: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

## APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO

1. Há quanto tempo você estava sem estudar?

---

---

---

---

2. Por que você parou de estudar anteriormente?

---

---

---

---

---

---

---

3. Quando você estudava no PROEJA você:

trabalhava?  Sim  Não

3. O que levou você a escolher o PROEJA *campus* Laranjal do Jarí?

---

---

---

---

---

5. Quando estudava recebeu algum tipo de auxílio (financeiro, pedagógico, psicológico) do IFAP para continuar seus estudos?

sim  Não

6. Em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Você sentia muita dificuldade em

acompanhar as aulas?

---

---

---

7. Quais foram os motivos determinantes para você não continuar seus estudos no PROEJA do IFAP?

---

---

---

---

---

---

8- Você ainda pensa em voltar a estudar?

Sim

Não

9- Em sua opinião, como o IFAP poderia lhe ajudar nesse processo?

---

---

---

10. Você realizou o processo seletivo do ENCCEJA enquanto estudava no PROEJA?

Sim

Não